



## **PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

### **PRODUTO EDUCACIONAL**

Orientações para projeto: Projeto “Etnomatematicando” no Quilombo  
Peropava

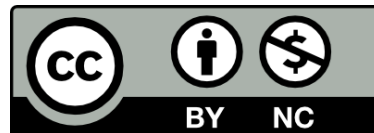
Andréia Regina Silva Cabral Libório

Gustavo Isaac Killner

São Paulo (SP)

**2018**

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-  
NãoComercial 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>.



Produto Educacional apresentado como requisito à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo. Defesa realizada em 08/03/2018.

## AUTORES

**Andréia Regina Silva Cabral Libório:** Possui graduação em PEDAGOGIA pela FACULDADE ESTÁCIO COTIA (2011). Especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico (Inspeção, orientação e Supervisão Escolar) pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missionária-FETREMIS/ RS (2015). Licenciatura Artes Visuais UNIMES/SANTOS. Especialização em História e Cultura do Brasil pela UNICOIMBRA Instituto Coimbra (2017), Mestre em Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de São Paulo- Câmpus São Paulo. Atualmente é Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo- Câmpus Registro , exercendo função-Coordenação de Jovens e Adultos. Vice -Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (NEABI). Tem experiência na área de Educação: Atuação como Professora na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (1º ao 5º ano das séries iniciais), Coordenação e Gestão Educacional (Educação Infantil e Ensino Técnico). Áreas afins: Gestão Educacional; Avaliação do processo de ensino e aprendizagem; Formação continuada de professores e Educação Escolar Quilombola, Educação das Relações Étnico- Raciais, Etnomatemática.Participa do Grupo de Pesquisa de Estudos Afro-brasileiros e indígenas GPEABI do IFSP. Doutorado em Educação: Currículo em andamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

**Gustavo Isaac Killner:** Possui graduação em Física (licenciatura e bacharelado) pelo Instituto de Física da Universidade de São Paulo (IFUSP) e em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Especialização em Ensino Mediado por Computadores pela Universidade de Tsukuba (Japão) e em formação de professores para cursos semipresenciais e EaD pela UNESP. Concluiu mestrado em Ensino de Ciências (ênfase em ensino de física mediado por computadores) e doutorado em Educação (opção: didática, teorias de ensino e práticas pedagógicas), ambos pela Universidade de São Paulo. Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP - SP) e também leciona no Colégio Santa Cruz. Colaborador do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), CEESP (Conselho Estadual de Educação de São Paulo) e da CGEB (Coordenadoria de Gestão da Educação Básica

do Estado de São Paulo) e consultor da Secretaria Municipal de Educação (SME). Autor de livros didáticos e artigos de divulgação científica e sequências didáticas para revistas. Tem experiência na área de Educação (fundamental, médio e superior), com ênfase em Ensino de Ciências, Didática e Tecnologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: Multiculturalismo, Ensino de Ciências, Tecnologia Educacional, EaD; Formação Continuada, Educação Indígena e quilombola e Formação de Professores.

## APÊNDICE K – PRODUTO EDUCACIONAL



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

### PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL:

Projeto “Etnomatematicando” no Quilombo Peropava

Andréia Regina Silva Cabral Libório

Produto Educacional a ser apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, orientada pelo Prof. Dr. Gustavo Isaac Killner.

IFSP

São Paulo

2018

## Sumário

IFSP.....	1
2018.....	1
Apresentação .....	3
Justificativa .....	4
Objetivo Geral do Projeto .....	17
Objetivos Específicos.....	17
Desenvolvimento metodológico.....	17
Recursos didáticos, materiais e midiáticos.....	18
Avaliação.....	18
Resultados esperados .....	19
Temas Geradores.....	19
Apêndices.....	22
REFERÊNCIAS .....	78

## Projeto “Etnomatematicando” no Quilombo Peropava

**Tema:** ‘A Comunidade Quilombola em que vivo’

**Identificação:** 5º ano do Ensino Fundamental I (Adaptável aos demais anos)

**Período:** Anual

### Apresentação

Este Projeto “Etnomatematicando no Quilombo Peropava”, pretende oportunizar a difusão, resgate, valorização e visibilidade da cultura local da Comunidade Quilombola de Peropava com vistas a contribuir para novas posturas e olhares frente à diversidade, bem como propiciar o protagonismo quilombola, e contribuir para que, em conjunto com a comunidade quilombola e escolar, se construam práticas que evidenciem, traduzam e valorizem os conhecimentos tradicionais no âmbito da instituição escolar.

Além disso, esse projeto de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e transversal, visa envolver todas as áreas do conhecimento e problematizar questões do cotidiano da Comunidade Quilombola de Peropava, tais como o contexto histórico, o reconhecimento da comunidade, a produção de farinha de mandioca dentre outras comidas típicas, a música sacra, as ervas medicinais, os tipos de moradia (casas de taipa), as danças e músicas de origem africana e os jogos de origem africana e afro-brasileiras dentre outros temas. De modo a evidenciar e a perpetuar a valorização do conhecimento tradicional, da cultura, da tradição da comunidade, como possibilidades para a incorporação da Etnomatemática da comunidade quilombola no currículo e atividades educacionais.

A Etnomatemática, nesta proposta apresenta-se como uma potente articuladora das práticas culturais e cotidianas, de modo a possibilitar a valorização dos conhecimentos tradicionais de uma comunidade quilombola, assim como a integração de tais práticas da comunidade ao currículo escolar, de modo a contribuir para o empoderamento das raízes culturais, possibilitar voz ao grupo e contribuir para o aumento da sua autoconfiança.

Ao desenvolver-se esse projeto, pretende-se contribuir também para a possibilidade de outros estudos, haja vista contribuir para reflexões dos profissionais da

educação sobre a diversidade, de modo a possibilitar a desmistificação de estereótipos culturais e contribuir para a modificação de ideologias cristalizadas e a superação de desafios frente ao trabalho com a diversidade no âmbito escolar.

Ademais, pretende-se possibilitar reflexões para que se sejam repensadas as práticas curriculares na escola, bem como à reflexão sobre o tema e promover a inclusão das temáticas cotidianas na prática educativa em um enfoque de integração curricular, e como possibilidade de utilização, relação com a cultura local da comunidade quilombola, possibilidades de ampliação desse repertório com outras comunidades, grupos sociais e /ou culturais, de modo a possibilitar a socialização e a valorização da diversidade multicultural. Além disso, este projeto pode ser adaptado a outras escolas e/ou realidades, assim como, é de suma importância que todas as crianças tenham acesso a este conhecimento no seio da escola.

### **Justificativa**

Ao se considerar a necessidade de inserção e o trabalho com a cultura quilombola na escola localizada no Quilombo de Peropava e da importância do resgate, valorização e manutenção da cultura quilombola no âmbito escolar, este produto educacional se propõe a apresentar um projeto de cunho interdisciplinar e transdisciplinar e de abordagens transversais no qual se propõe a Etnomatemática. O projeto parte do tema geral ‘**A Comunidade Quilombola em que vivo**’. Tal proposta pretende contemplar elementos relacionados ao cotidiano da Comunidade Quilombola de Peropava, assim como as histórias e práticas desse grupo social nas atividades desenvolvidas na comunidade e contribuir para a educação multicultural e intercultural. Sugerem-se, aqui, propostas pedagógicas e educativas voltadas ao contexto cultural da comunidade e/ou realidade na qual a escola está inserida, para que assim possam ser incorporadas nas práticas e no currículo escolar. Pretende-se, também evidenciar a Etnomatemática como a abordagem que reconhece os conhecimentos, “saberes e fazeres” do cotidiano e possibilita a valorização destes para o fortalecimento das raízes culturais dos indivíduos. Ademais, enfatiza-se a necessidade do dinamismo cultural, igualmente a incorporação, integração e a valorização da diversidade ao currículo escolar.

“A Etnomatemática é parte do cotidiano, que é o universo no qual se situam as expectativas e as angústias das crianças e dos adultos”. (D’AMBRÓSIO, 2015, p.25).  
Desta forma compreende-se que os saberes cotidianos se apresentam como potentes



aliados, porque congregam diversos elementos culturais, pode-se proporcionar a integração com os conhecimentos formais, e valorizá-los nas práticas escolares.

Em se tratando da Educação Escolar Quilombola, a Resolução n.º 8, DE 20 de novembro de 2012 que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica preconizam em seu artigo 34: Que o currículo da Educação Escolar Quilombola diz respeito:

[...] aos modos de organização dos tempos e espaços escolares de suas atividades pedagógicas, das interações do ambiente educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sociopolíticos e culturais de construção de identidades. (BRASIL, 2012, p. 13)

A seguir apresenta-se um quadro resumo das principais legislações que tratam da Educação Escolar Quilombola.

**Quadro – Breve Resumo: Legislações referentes a Educação Escolar Quilombola:**

- **Parecer CNE/CEB nº 7/2010, aprovado em 7 de abril de 2010**– Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

“Educação Escolar Quilombola A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnicocultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural”. (p.42)

- **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**– Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

CAPÍTULO I ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Parágrafo único. Essas etapas e fases têm previsão de idades próprias, as quais, no entanto, são diversas quando se atenta para sujeitos com características que fogem à norma, como é o caso, entre outros: VI - de indígenas e quilombolas;

Seção VII -“Educação Escolar Quilombola Art. 41. A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Parágrafo único. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, bem como nas demais, deve ser reconhecida e valorizada a diversidade cultural”. (p.2)

- **Parecer CNE/CEB nº 16/2012, aprovado em 5 de junho de 2012** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

[...] “Estas Diretrizes, de caráter mandatório, com base na legislação geral e em especial na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, ratificada no Brasil por meio do Decreto Legislativo nº 143/2003 e do Decreto nº 6.040/2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, têm por objetivos:

I - orientar os sistemas de ensino e as escolas de Educação Básica da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação de seus projetos educativos;

II - orientar os processos de construção de instrumentos normativos dos sistemas de ensino visando garantir a Educação Escolar Quilombola nas diferentes etapas e modalidades, da Educação Básica, sendo respeitadas as suas especificidades;

III - assegurar que as escolas quilombolas e as escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas considerem as práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades quilombolas, bem como os seus processos próprios de ensino aprendizagem e as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico;

IV - assegurar que o modelo de organização e gestão das escolas quilombolas e das escolas que atendem estudantes oriundos desses territórios considere o direito de consulta e a participação da comunidade e suas lideranças, conforme o disposto na Convenção 169 da OIT;

V - fortalecer o regime de colaboração entre os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na oferta da Educação Escolar Quilombola;

VI - zelar pela garantia do direito à Educação Escolar Quilombola às comunidades quilombolas rurais e urbanas, respeitando a história, o território, a memória, a ancestralidade e os conhecimentos tradicionais;

VII - subsidiar a abordagem da temática quilombola em todas as etapas da Educação Básica, pública e privada, compreendida como parte integrante da cultura e do patrimônio afro-brasileiro, cujo conhecimento é imprescindível para a compreensão da história, da cultura e da realidade brasileiras”. (p. 4-5)

- **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012** – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Ar. 34:

§ 1º Os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola devem ser construídos a partir dos valores e interesses das comunidades quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definidos nos projetos político-pedagógicos.

§ 2º O currículo deve considerar, na sua organização e prática, os contextos socioculturais, regionais e territoriais das comunidades quilombolas em seus projetos de Educação Escolar Quilombola.

E em seu artigo Art. 35 O currículo da Educação Escolar Quilombola, obedecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para todas as etapas e modalidades da Educação Básica, deverá:

I - garantir ao educando o direito a conhecer o conceito, a história dos quilombos no Brasil, o protagonismo do movimento quilombola e do movimento negro, assim como o seu histórico de lutas;

II - implementar a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos da Lei nº 9.394/96, na redação dada pela Lei nº 10.639/2003, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004;

III - reconhecer a história e a cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional, considerando as mudanças, as recriações e as ressignificações históricas e socioculturais que estruturam as concepções de vida dos afro-brasileiros na diáspora africana;

IV - promover o fortalecimento da identidade étnico-racial, da história e cultura afrobrasileira e africana ressignificada, recriada e reterritorializada nos territórios quilombolas;

V - garantir as discussões sobre a identidade, a cultura e a linguagem, como importantes eixos norteadores do currículo;

VI - considerar a liberdade religiosa como princípio jurídico, pedagógico e político atuando de forma a:

a) superar preconceitos em relação às práticas religiosas e culturais das comunidades quilombolas, quer sejam elas religiões de matriz africana ou não;

b) proibir toda e qualquer prática de proselitismo religioso nas escolas.

VII - respeitar a diversidade sexual, superando práticas homofóbicas, lesbofóbicas, transfóbicas, machistas e sexistas nas escolas.

Art. 36 Na construção dos currículos da Educação Escolar Quilombola, devem ser consideradas as condições de escolarização dos estudantes quilombolas em cada etapa e modalidade de ensino; as condições de trabalho do professor; os espaços e tempos da escola e de outras instituições educativas da comunidade e fora dela, tais como museus, centros culturais, laboratórios de ciências e de informática.

Art. 37 O currículo na Educação Escolar Quilombola pode ser organizado por eixos temáticos, projetos de pesquisa, eixos geradores ou matrizes conceituais, em que os conteúdos das diversas disciplinas podem ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar.

As Orientações Curriculares para a Educação Escolar Quilombola- OCEEQ (2010) e o Caderno de Textos – Saberes e Fazeres: modos de ver (A cor da cultura, 2006) abordam eixos centrais e norteadores para Educação Escolar Quilombola que devem ser considerados no currículo, tais como:

<b>Circularidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresenta uma profunda marca nas manifestações culturais (na organização da sala dispô-la de forma circular).</li> </ul>
<b>Oralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É fonte importante para garantir a informação e a escrita da cultura e da história dos negros e dos antepassados.</li> </ul>
<b>Corporeidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilita a exploração das potencialidades do corpo no processo educacional, incluídas práticas pedagógicas e atividades da expressão corporal como forma de aprender.</li> </ul>
<b>Musicalidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deve ser considerada na abordagem do ensino/aprendizagem como um elemento que permite pensar em uma metodologia viva e alegre, como possibilidade de construção, produção e aprendizagem dos conteúdos de forma prazerosa.</li> </ul>
<b>Ludicidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inclui a capacidade de manipular símbolos para representação real, como: saltar, cantar, dançar, ouvir outras de enfrentar a realidade.</li> </ul>
<b>Cooperatividade/ Comunitarismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considerar os aspectos conceituais e culturais da cooperatividade/comunitarismo de forma holística no processo ensino/aprendizagem, de modo que as atividades sejam desenvolvidas no princípio da comunidade, do compartilhamento e da solidariedade, pois não existe cultura negra, cultura afro-brasileira individualmente, na solidão, mas no coletivo, na cooperação, no e com o outro.</li> </ul>
<b>Memória Coletiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É essencial como um instrumento educacional para diferentes comunidades de quilombolas, tornar vivo o sentimento de pertença e o orgulho das origens africanas. Neste contexto, lembrar a ancestralidade e a ressignificar as identidades garante que os valores das africanidades na formação da humanidade se fundem na composição da sociedade brasileira.</li> </ul>
<b>Religiosidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É uma percepção do mundo e de uma relação com o outro independente da religião. Nesta perspectiva, a abordagem de ensino deve considerar práticas que resultam na aprendizagem de valores, coexistência com diferenças, fortalecimento de ética, perseverança, respeito por todos os elementos da natureza.</li> </ul>

Ancestralidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>A ancestralidade também cumpre um papel significativo no processo de aprendizagem em conexão com a <b>identidade</b> negra e quilombola. O passado, a história, a sabedoria, os olhos dos/das mais velhos/as tomam uma enorme dimensão de saber-poder, de quem traz o legado, de quem foi e é testemunha da história e também sobrevivente. A dimensão ancestral carrega o mistério da vida, da transcendência.</li> </ul>
Trabalho, Autonomia e Tecnologia Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>Considerar e contemplar as dimensões sociopolítico-produtiva. A Educação escolar quilombola deve considerar o trabalho enquanto princípio educativo e autonomia, na qual a tecnologia social deve ser desenvolvida enquanto conhecimento e pesquisa a serviço da comunidade, inter-relacionar ciência e saber tradicional ao conhecimento científico significativo para a comunidade quilombola.</li> </ul>
Território, Diversidade Cultural e Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>O conjunto desse referencial relaciona-se a um currículo que contemple a diversidade cultural dos quilombos e sua inferência na dinâmica das comunidades, que qualifica o <b>território</b> como espaço educativo para fortalecimento identitário, de direito para vivências sustentáveis. Permite, ainda, aprendizagens sobre a diversidade cultural presente em nosso país. <b>O espaço e território quilombola é lugar de resistência étnica e cultural</b>, que deve ser pensada como base para conduzir conhecimentos que leve a práticas de sustentabilidade social e ambiental dos quilombos. A centralidade das comunidades quilombolas contemporâneas é a luta e reivindicação pelo território, este representa seu modo de relação com a terra: de ser e estar e sobrevivência.</li> </ul>
Diversidade de Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>É necessária inclusão de conhecimentos diversos e considerar as mais variadas formas produção de conhecimento dos grupos de humanos que visam entender e inferir na sua realidade. Esse eixo reivindica a garantia de acesso a vários conhecimentos pelos estudantes quilombolas, como possíveis de serem utilizados na resolução de problemas.</li> </ul>

Fonte: a autora. Adaptado p. 13-21. OCEEQ (2010) /Caderno de textos Saberes e fazeres, v. 1: modos de ver a cor da cultura (2006). Disponível em: <<http://www.acordacultura.org.br/kit>>.

Desta forma, este projeto engloba e possibilita a articulação entre os diferentes eixos descritos no quadro acima, importantes para o desenvolvimento de diferentes conhecimentos objetivados pela Educação Escolar Quilombola.

Outrossim, consideram-se e abarcam-se os elementos fundamentais que norteiam, informam e alimentam a organização da Educação Escolar Quilombola na Educação Básica conforme as DCNNECEBs (2012):



Fonte a autora. Adaptado p.3 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (2012).

Destarte, se faz necessária a efetivação da Educação Escolar Quilombola, tanto nas escolas localizadas no quilombo, quanto as que atendem os alunos oriundos das comunidades quilombolas, de acordo com as disposições legais.

Conforme preconiza a 93.94/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, o ensino e aprendizagem devem propiciar a formação integral do indivíduo, em todos os seus aspectos: físicos, psíquicos, motores, sociais e afetivos.

Dessa forma, todos os aspectos de formação do sujeito citados da LDB precisam ser desenvolvidos e devem contribuir assim, para que o aluno tenha conhecimento da história e cultura na qual está inserido, de modo que os conhecimentos construídos e/ou produzidos em sua vida cotidiana e práticas sociais não sejam descartados, mas sim integrados ao currículo formal, bem como aos conhecimentos formais e sistematizados desenvolvidos no âmbito escolar, essenciais à sua formação. Prevalece desta forma, a dimensão conceitual da Etnomatemática em que um conhecimento não deve ser considerado superior ao outro.

O desenvolvimento deste projeto justifica-se ainda, devido à possibilidade de inter-relações que perpassam as disciplinas, ou seja, a articulação dos e entre os conhecimentos. Porque de acordo com Hernández (1998), o projeto de trabalho possibilita aos alunos que compreendam que o conhecimento não é exclusivo de uma determinada disciplina ou área do conhecimento. A articulação entre as áreas do conhecimento é a principal finalidade deste tipo de projeto, visto que proporciona o rompimento com a característica inflexível de organização dos conteúdos. Os alunos, quando necessitarem compreender as diferentes dimensões de um determinado processo, poderão vivenciar na prática os conhecimentos matemáticos e outros da Educação Básica e articular os diferentes conhecimentos de diversos campos do saber.

Hernández e Ventura (1998) definem o projeto de trabalho como uma possibilidade de integração do processo de produção e construção do conhecimento que transpassa a mera transmissão de conhecimentos selecionados pelo professor, assim como na perspectiva do modelo da educação tradicional. Destacam assim, o projeto não como uma metodologia, porém, como um modo de reflexão sobre a função da escola.

Segundo Hernandez (1998), o trabalho com Projetos contribui para o desenvolvimento de capacidades pelos alunos, uma vez que possibilita, entre outros aspectos:

A autodireção que favorece as iniciativas para levar adiante, por si mesmo e com outros, tarefas, pesquisas; A iniciativa, mediante a utilização criativa de recursos, métodos e explicações alternativas; A formulação e resolução de problemas, de diagnóstico de situações e o desenvolvimento de estratégias analíticas e avaliativas; A integração, pois, favorece a síntese de ideias, experiências e informação de diferentes fontes e disciplinas; A tomada de decisões, já que será decidido o que é relevante e o que se vai incluir no Projeto; A comunicação interpessoal posto que se deverá contrastar as próprias; Opiniões e pontos de vista com o outro, e torna-se responsável por elas, mediante a escrita ou outras formas de aprender. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 73)

Menezes e Cruz (2007) destacam que a intervenção do professor é de extrema relevância para a criação de estratégias, nessa conformidade colaborar para a aprendizagem significativa. Neste sentido, o papel do professor é o de mediador da interação entre o sujeito que aprende e o objeto de conhecimento.

Ainda para Menezes & Cruz (2007, p.119), no ‘Projeto de Trabalho’ o conhecimento é compreendido “como um processo global, construído numa relação entre

os aspectos cognitivos, emocionais, sociais”, por meio do qual o aluno aprende a fazer ao participar, discutir, estabelecer relações, confrontar ideias, vivenciar emoções e suas experiências de vida e tomar decisões diante dos fatos, para intervir na realidade. “Dessa maneira, o Projeto proporciona ao aluno tornar-se sujeito do seu próprio processo de aprendizagem, conquistando a sua própria autonomia intelectual no contexto de suas relações socioculturais”.

Hernández (2000, p. 182) apresenta características do trabalho com projeto:

- Parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma.
- Inicia-se um processo de pesquisa.
- Busca-se e selecionam-se fontes de informação.
- São estabelecidos critérios de organização e interpretação das fontes.
- São recolhidas novas dúvidas e perguntas.
- Representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido.
- Recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu.
- Conecta-se com um novo tema ou problema.

Hernández (1998) destaca, ainda, que os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem:

[...] vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só a aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas. (HERNÁNDEZ, 1998, p.89)

Como etapas para estruturação do projeto, Hernández, (1998) aponta as seguintes sintetizadas por Menezes e Cruz (2007, p. 119 a 121):

**1. Escolha do tema:** o ponto de partida para a elaboração de um projeto de trabalho. Pode ser definido pelo professor, é necessário considerar os objetivos das próprias áreas de conhecimento, ou pelos alunos, a partir dos seus conflitos cognitivos ou de situações reais de vida ou ainda decorrentes de outros projetos de trabalho.

**2. Previsão de objetivos e de conteúdos:** em termos de conceitos, princípios, fatos, valores, atitudes e procedimentos.



**3. Planejamento de atividades de lançamento do projeto:** o professor apresenta o projeto por meio de atividades problematizadoras ou desencadeadoras de diagnósticos. Por intermédio dessas atividades, os alunos expressam suas ideias e seus conhecimentos sobre o tema a ser estudado. Posteriormente, o professor propõe aos alunos a elaboração (individual ou coletiva) de um primeiro índice de questões do que precisam aprender sobre o assunto. Esta é a fase do levantamento de conhecimentos em que o professor percebe o que os alunos já sabem sobre o tema, as suas hipóteses e o que precisam saber do problema a ser estudado ou investigado.

**4. Interpretação do conteúdo implícito nos índices que os alunos elaboraram:** o que realmente desejam saber. Com esses dados, o professor elabora um segundo índice que apresenta e discute em sala de aula. O índice se configura como um roteiro inicial, importante para a organização do trabalho.

**5. Desenvolvimento do projeto:** neste momento o professor e os alunos realizam o levantamento de estratégias de trabalho, na busca de respostas para as questões e hipóteses levantadas anteriormente. Essas estratégias devem ser desafiadoras a ponto de levar os alunos a novos conflitos cognitivos, ao desequilíbrio de suas hipóteses iniciais, a confrontarem seus pontos de vista com os de outras pessoas e com o conhecimento científico, a fim de construírem novas aprendizagens. É importante que o professor retome sempre as questões levantadas, para que os alunos tomem consciência do que já aprenderam, das suas dificuldades, reconstruam seu processo de conhecimento a outras estratégias, e criem, assim, novos problemas de investigação e, conseqüentemente, novos projetos de trabalho.

**6. Fechamento:** é o momento do planejamento em que os alunos definem como o projeto será concluído e de que forma o *resultado do trabalho será apresentado e divulgado*. Nesta fase, os alunos demonstram o que aprenderam sobre o tema, estabelecendo relações entre o que sabiam antes e os novos conhecimentos construídos. Esse trabalho é edificado ao longo do processo, numa dinâmica de ir e vir em que o aluno sempre revê seu estudo, conclui suas investigações, responde aos problemas levantados e comprova ou refuta as suas hipóteses. O professor deve ter a percepção de que no desenvolvimento do projeto um momento é estruturante para o seguinte. Isto é, que o momento anterior deve fornecer aos alunos conhecimentos necessários para que possam prosseguir com o estudo no momento imediato.

Sampaio (2012) defende que as atividades realizadas de forma individual ou coletiva durante o projeto auxiliam os alunos a entenderem a realidade, porque ouvem, perguntam, levantam hipóteses, resumem, e tudo isso os levam a se conscientizarem sobre o que aprendem. O conhecimento é construído por meio das possibilidades que o trabalho com projeto oferece, criam-se, assim, espaços para que professores e alunos trabalhem conjuntamente e permitem-se que se estabeleçam relações abalizadas na construção de conhecimento que transpassam os limites da escola, uma vez que o centro do processo ocorre a partir da realidade e cultura do aluno.

Hernández (1998, p. 50), ao se referir a concepção de cultura, destaca:

Entendo aqui a noção de cultura num sentido concreto: como o conjunto de valores, crenças e significações que os alunos utilizam para dar sentido ao mundo em que vivem [...]. Apresentar exemplos da cultura que nos rodeia tem a função de aprender a interpretá-los a partir de diferentes pontos de vista e favorecer a tomada de consciência dos alunos sobre si mesmos e sobre o mundo.

Na realização do projeto, segundo Sampaio (2012) são usadas várias formas de expressão, como leitura, imagens, registros, trocas de informações, entre outras. Isso permite progressivamente ao aluno, que conceitue, amplie e obtenha “uma visão crítica sobre o que ele lê ou sobre o que ele mesmo produz [...] além da pesquisa”. (SAMPAIO, 2012, p. 17)

O estímulo à pesquisa deve ser realizado desde a mais tenra idade, de modo que seja construído paulatinamente pelo aluno o espírito investigativo de análise e reflexão crítica da realidade. Assim sendo, se faz relevante a escolha das tecnologias como computador e a possibilidade de contato com diferentes ferramentas de pesquisa, como o uso de *sites* e de recursos de busca na *internet*, de repositórios de vídeos e de fontes de pesquisas, como livros, bibliotecas, calculadoras etc.

No que se refere ao uso da tecnologia como aliada ao processo de ensino/aprendizagem, Moran (1995) evidencia os recursos audiovisuais, principalmente a linguagem do vídeo, a relaciona com o desenvolvimento da imaginação do indivíduo e ressalta ainda, a importância de um aprendizado compartilhado, em que há a participação ativa de professor e aluno. “Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional”. (MORAN, 1995, p.10)

De acordo com Mattos e Castanha (2008), a pesquisa pode se tornar uma excelente aliada ao processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental. Além disso, deve ser uma postura do professor, uma vez que, segundo Freire (2014, p. 32) “não existe pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa”.

Mattos e Castanha (2008, p. 1) salientam que “desde o início da escolarização, deve-se focalizar na importância da pesquisa para a construção do conhecimento do aluno com uma formação crítica, criativa e inovadora”.

Bagno (2007, p. 18) define “pesquisa” como palavra de origem no latim do verbo “perquirir”, cujo significado é procurar, buscar com cuidado, procurar em toda parte, informar-se, inquirir, perguntar, indagar bem, realizar uma busca mais profunda. Desta forma, a pesquisa faz parte do cotidiano, porque a todo o momento se faz pesquisa ao comparar preços, marcas, ou antes de tomar decisões, ou seja, faz-se presente no progresso científico, tecnológico e intelectual dos indivíduos. “A pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência”. Desta forma, sem pesquisa não seria possível a criação de grandes invenções.

Pádua (1996, p. 29) resolve que, a pesquisa é toda a atividade voltada para a solução de problemas, de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade. É a atividade que “vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e oriente-nos em nossas ações”.

Para Demo (2007), a educação escolar tem como sua base a pesquisa, porque quem conhece pode intervir de forma competente, crítica e inovadora:

Não é possível sair da condição de objeto (massa de manobra), sem formar consciência crítica desta situação e contestá-la com iniciativa própria, fazendo deste questionamento o caminho de mudança. Aí surge o sujeito, que o será tanto mais se, pela vida afora, andar sempre de olhos abertos, reconstruindo-se permanentemente pelo questionamento. Nesse horizonte, pesquisa e educação coincidem, ainda que, no todo, uma não possa reduzir-se à outra. (DEMO, 2007, p. 8)

A utilização de jogos e brincadeiras, por sua vez, justifica-se porque a função do jogo, brinquedo e brincadeira no desenvolvimento infantil legitima a transformação dos espaços e dos objetos de lazer, pois nesta prática a criança torna-se capaz de atribuir significados diferentes aos objetos. Outrossim, desenvolve sua capacidade de abstração e começa a agir diferente no que vê, muda sua percepção sobre os objetos, porque quando

joga ingressa num mundo imaginário, não se preocupa com a aquisição de conhecimentos ou qualquer habilidade. Segundo Vygotsky, (1998):

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ela mesmo uma grande fonte de desenvolvimento”. (Vygotsky, 1998, p. 117)

Kishimoto (2007) destaca que o brinquedo atua como um estímulo à representação e a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade, e o jogo, de forma explícita ou implícita, determina o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura predeterminada que não está sujeita às suas regras. A brincadeira é ação que a criança pode desempenhar ao realizar regras do jogo, envolver-se completamente e mais afundo na ação lúdica, o lúdico em ação. Assim, o brinquedo e a brincadeira, estão relacionados com a criança e não se confundem com o jogo. O Jogo segundo a autora é compreendido como um ‘fato social’ e assume a imagem e o sentido de acordo com a atribuição da sociedade. Suas significações dependem do lugar e da época, e com isso pode-se assumir distintas significações. A construção da imagem do jogo pode ocorrer a partir cada contexto social, dos valores, modos de viver, e, da linguagem. Além disso, será explorado os jogos de origem africana, afrodescendente e praticados nas comunidades quilombolas.

Ademais, os alunos serão incitados por meio de desafios que os possibilitarão compartilharem os conhecimentos prévios e refletir acerca do tema em estudo. Possibilitar-se-á, ainda, ao aluno o estímulo à reflexão crítica, a se expressar, pesquisar, realizar discussões, trocar experiências, socializar as opiniões, concepções e os conhecimentos. Além disso, as intervenções realizadas e situações mediadas pelo professor são essenciais para que os alunos possam construir e reconstruir o conhecimento a partir de seus conhecimentos prévios com a valorização e desenvolvimento da autonomia. Dessa forma, o professor ficará à disposição para esclarecimentos de dúvidas no momento da pesquisa e socialização, assim como será mediador, facilitador da aprendizagem e o aluno um ser ativo em seu processo de ensino e aprendizagem. As propostas podem ser adaptadas de acordo com o percurso de desenvolvimento e o envolvimento de todas as turmas, pois há a flexibilidade para adaptação de acordo com nível de aprendizagem (também pode ser adaptada de acordo com as realidades).

### **Objetivo Geral do Projeto**

- Apresentar uma proposta de projeto que dialogue com as situações e práticas culturais e cotidianas da comunidade quilombola, de modo a integrar ao currículo o etnoconhecimento e as práticas cotidianas.

### **Objetivos Específicos**

- Valorizar a cultura e identidade quilombola;
- Realizar um resgate cultural,
- Produzir e registrar memória da comunidade;
- Incentivar posturas conscientes e críticas em relação à diversidade no ambiente escolar.

### **Desenvolvimento metodológico**

O desenvolvimento metodológico será diversificado:

- Pesquisa de campo na Comunidade Quilombola de Peropava, resgate da memória, história, tradição e danças;
- Elaboração de questionário;
- Roda de Conversa para resgate cultural;
- Entrevistas, Registros, filmagens e/ou fotografias;
- Pesquisa em diversas fontes;
- Exploração e Leitura e produção de textos de diversos gêneros;
- Confeção de artesanatos típicos;
- Degustação de pratos típicos;
- Confeção de mapas, maquetes, cartazes e jogos;
- Atividades de expressão corporal com músicas típicas (fandango);
- Resgate e realização de jogos e brincadeiras com regras baseadas na representação dos momentos de lazer e das atividades praticadas no quilombo;
- Palestras e dramatização de aspectos culturais do quilombo;
- Feirinha;
- Oficinas;
- Exibição de documentário e vídeos temáticos;
- Museu e acervo bibliográfico.
- Elaboração de um relatório informativo com o detalhamento atividades desenvolvidas (portfólio) etc.

### **Etapa 1**

Apresentação do tema aos estudantes, levantamento de sugestões para o projeto (definição das atividades, tarefas e elaboração e difinição de cronograma).

## Etapa 2

Levantamento do conhecimento prévio.

O que é quilombo? Você conhece um quilombo? Quais os tipos de quilombo existentes? Mostrar as figuras de diferentes tipos de quilombo, incitar a comparação.

## Etapa 3

Proposição das atividades (detalhadas nos apêndices- propostas 1 a 18).

## Etapa 4

### Culminância

- Encerramento do Projeto na Escola Quilombola com evento cultural, com o envolvimento dos estudantes da escola, professor (a) e membros da comunidade quilombola de Peropava. (Exposição e comidas típicas; fotografias e atividades danças, etc).

### Recursos didáticos, materiais e midiáticos

- Computador, site de busca e pesquisa como, por exemplo: *Google* e visualizador de vídeos *Youtube*; vídeos, apresentação em slides, livros, revistas, televisão, DVd.
- Cola, tesoura, lápis, régua, papel cartão, canetinha, pincel, tinta, canetinha, papelão, papéis, pedras, botões ou sementes, tecidos, cola quente, dentre outros.

### Avaliação

A avaliação será diagnóstica, processual, formativa e autoavaliativa<sup>1</sup>. Verificar-se-á por meio de registro e observação durante as atividades desenvolvidas se os alunos e se os professores conseguiram alcançar os objetivos inicialmente propostos. A avaliação também será utilizada como instrumento de reflexão da prática para reformulação se for necessário.

---

<sup>1</sup> Conforme Luckesi (2016) “avaliação diagnóstica”, “formativa” e “somativa” não constituem formas distintas de avaliar, elas simplesmente indicam momentos diferentes de uma ação sobre os quais incidem os atos avaliativos. Avaliação “formativa”, na visão de Bloom (1983), ocorre durante a execução de uma ação, e subsidia as múltiplas decisões que um gestor deverá tomar tendo em vista garantir que os resultados finais desejados sejam obtidos. A “avaliação diagnóstica” é aquela que deve ocorrer antes de uma ação, tendo em vista verificar as qualidades do contexto, em que se implanta uma ação; ela diagnostica as demandas e os impasses existentes numa determinada circunstância, que demandam ação restauradora. “Auto-avaliação”, com também a expressão linguística revela, é praticada pelo próprio sujeito da ação sobre os resultados do seu investimento pessoal em alguma coisa, ou em um projeto. Disponível em: <[http://luckesi.blogspot.com.br/2016\\_07\\_06\\_archive.html](http://luckesi.blogspot.com.br/2016_07_06_archive.html)>. Acesso em 08. jan. 2018.

## Resultados esperados

Envolver os estudantes da escola, professores, as crianças e membros da comunidade quilombola no processo de resgate e valorização e manutenção da cultura. Registrar, divulgar e difundir a cultura quilombola de Peropava e contribuir para a construção coletiva do conhecimento e desenvolvimento da autonomia e autoconfiança dos educandos a partir da valorização de sua cultura.

## Temas Geradores<sup>2</sup>

- Identidade
  - Quem sou eu?
  - Contexto histórico, reconhecimento da comunidade
  - Associação (direitos e cidadania)
- A agricultura
  - Produção da farinha de mandioca
- A medicina tradicional
  - Ervas medicinais
- O artesanato -Vassoura, balaio
- A alimentação -Cuscuz, farinha, beiju, coruja, banana, bolo de roda, pamonha etc.
- Moradia (casas de taipa)
- Causos
- Jogos e brincadeiras de origem africanas e afro-brasileiras
- **Componentes Curriculares:** Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e Educação Física.

## Objetivos das atividades

- ❖ Conhecer e valorizar práticas da própria cultura, construir e valorizar a sua identidade; respeitar e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais e diversidade de saberes e vivências culturais, partindo do local para global, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- ❖ Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente e socialmente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária e justa;

---

<sup>2</sup> Freire (2014). Essa prática é explicada como a adoção de situações que cercam a realidade de educandos e educadores. Estes temas precisam ser, não só apreendidos, mas refletidos, para que ocorra a tomada de consciência dos indivíduos sobre eles. Mais do que palavras, os temas são objetos de conhecimentos que deverão ser interpretados e representados pelos aprendizes, os temas geradores podem assumir caráter universal, ou temas mais peculiares, denominados também de situações-limites.

- ❖ Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- ❖ Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente em que vive, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria e transformação social e do meio ambiente;
- ❖ Conhecer, valorizar hábitos saudáveis e cuidado com o próprio corpo, como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- ❖ Utilizar as diferentes linguagens — escrita, verbal, matemática, gráfica, visual, plástica e expressão corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, a partir de diferentes intenções e situações de comunicação;
- ❖ Desenvolver o senso crítico e estético para reconhecer, valorizar, apreciar e fruir a partir diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às globais, e possibilitar participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural de modo a ampliar seu repertório estético;
- ❖ Saber utilizar diferentes fontes de informação, pesquisa e recursos materiais e tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- ❖ Questionar a realidade observando-a, formular problemas e resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos, estratégias, técnicas e verificando sua adequação;
- ❖ Estimular a curiosidade intelectual, o senso crítico, recorrer à abordagem das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- ❖ Conhecer e valorizar a cultura e identidade quilombola e produzir e registrar memória da comunidade;
- ❖ Desenvolver e estimular a capacidade crítica do educando e a formação cidadã a partir do conhecimento estudado;
- ❖ Posicionar-se de forma crítica, discutir e socializar o conhecimento com o grupo;
- ❖ Resgatar, Conhecer e refletir acerca de jogos e brincadeiras, músicas e danças de origem africanas e afro-brasileiras e valorizar a cultura;
- ❖ Compreender as contribuições da cultura quilombola para construção de nossa história;
- ❖ Estimular a percepção, a imaginação e o raciocínio lógico e o pensamento crítico;
- ❖ Selecionar e criar estratégias adequadas e diferentes a partir de um determinado problema;
- ❖ Estimular a pesquisa e o senso investigativo;
- ❖ Propiciar o acesso e conhecimento dos recursos dos sites de busca da internet e repositórios de vídeos como fontes de pesquisa, dentre outros;



- ❖ Levantar dados, informações e socializá-los com o grupo;
- ❖ Construir maquetes, percursos, desenhos jogos etc.;
- ❖ Registrar as partidas de jogos e socializar com grupo;
- ❖ Elaborar e resolver situações problemas;
- ❖ Ampliar o conhecimento sobre o uso de ervas medicinal na tradição;
- ❖ Localizar-se no tempo de espaço;
- ❖ Conhecer técnicas de construção tradicional;
- ❖ Conhecer direitos e deveres etc.

(Fonte: Adaptado de PCNs- 1997 e BNCC-2017).

### Blocos de Conteúdos

- ✚ Valorização da diversidade cultural
- ✚ Leitura, escrita e interpretação de textos
- ✚ Números e operações
- ✚ Tratamento da Informação
- ✚ Grandezas e Medidas
- ✚ Espaço e forma
- ✚ Sistema Monetário
- ✚ Raciocínio Lógico
- ✚ Situações- Problemas
- ✚ História- Identidade e cultura
- ✚ Artes Visuais, Dança, Música e teatro
- ✚ Localização; Território
- ✚ Meios de transporte e comunicação
- ✚ Moradia
- ✚ Alimentação e saúde

## Apêndices

### Proposta 1

#### Proposta 1 - Entrevista na Comunidade Quilombola de Peropava

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA REALIZAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PEROPAVAL

- - Nome completo, idade, há quanto tempo vive na comunidade?
- - Qual a tradição da comunidade?
- - Qual a história marcou sua vida durante a vivência na comunidade?
- - Quais os causos seus pais te contavam e que você lembra? Você conta esses causos para seus filhos?
- - Como ocorreu a fundação da comunidade? Conte-me um pouco sobre esse acontecimento.
- - Para o (a) senhor (a), o que é ser quilombola?
- - O (a) senhor (a) se considera quilombola? Porquê?
- - O que a comunidade representa em sua vida?
- - Quais são os alimentos feitos de antigamente e que ainda são feitos hoje (que passam por gerações)?
- - Quais são as principais atividades hoje na comunidade?
- - Quem eram e quem são os mestres da comunidade (madeireiro, cipoeiro, machadeiro etc.)?
- - Qual a melhor época para plantio e colheita da mandioca?
- - Quais outros alimentos podemos fazer com a mandioca?
- - Você já sofreu racismo, preconceito ou discriminação?
- - Você acha importante ter uma escola no quilombo? Porque? Como você acha que deveria ser essa escola?

- Professor (a), este roteiro é sugestivo, você pode construir conjuntamente com os educandos outras questões a partir de uma roda de conversa, realizar um levantamento de questões a partir do interesse e curiosidade dos educandos e propor uma pesquisa para levantamento de informações na comunidade utilizando um roteiro de questões. Esta entrevista com os membros da comunidade contribuirá para a ampliação do repertório do conhecimento sobre a comunidade, bem como regatar a história e produzir a memória da comunidade. (Registro escrito e/ou audiovisual).

**Sugestão:** assistir com os estudantes os vídeos das entrevistas realizadas com alguns membros da comunidade referente ao "PROJETO PROTAGONISMO QUILOMBOLA: um regate da memória e história do Quilombo Peropava". (Acervo da Comunidade de Peropava- 18/11/2017), e o vídeo "Inventário Cultural dos Quilombolas do Ribeira" (Instituto Socioambiental- ISA).

Realizar as entrevistas com membros da comunidade e chamá-los para a contação de causos e histórias na Escola.

- Roda de conversa com os estudantes- O que é Quilombo? Discutir com os educandos o conceito de quilombo. (Propor uma pesquisa sobre diferentes tipos de quilombo, utilizar diversas fontes tais como: livros, revistas, páginas da internet, etc.);
- Realizar uma roda de conversas com as crianças sobre as informações coletadas nas entrevistas e proposição de outras atividades;
- Recontar a história do quilombo- a partir da produção de narrativas de entrevistas com membros da comunidade, contação oral da história pelos membros da comunidade; exposição de fotos, textos, etc.;
- Propor a Confecção de um Livrinho: "Quilombo de Peropava". (Apêndice 2)

## Proposta 2

Proposta 2- Confeção de um Livrinho: "Quilombo de Peropava", nesta sugestão, o aluno poderá completar a história e produzir ilustrações, colagens, desenhar ou colar mapas, fotos, figuras, materiais concretos (como madeira, tecidos, materiais do ambiente: pedra, folhas, gravetos) etc.

### QUILOMBO PEROPAUA

Em 1850 os primeiros moradores, filhos de escravizados libertos, saíram do bairro Guaviruva e da cidade de Iguape/SP em busca de terra para morar, plantar e criar os filhos e assim habitaram às margens do RIBEIRÃO "MUCAFRE OU MUCAFRE".

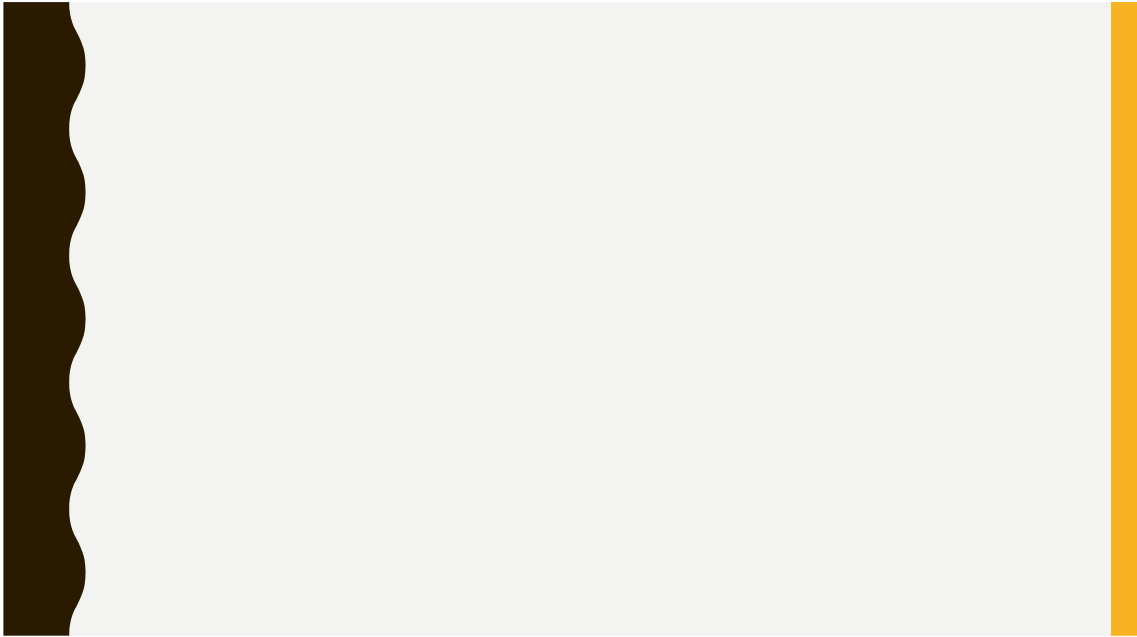
Quando era a época de fazer roça ou colheita, era dia de puxirão, a noite sempre terminava em festa em uma roda de música, ao som da viola e cavaquinho e com a batida do tamanco do fandango (tradicional fandango Quilombola Caiçara).

A Comunidade de Peropava define sua identidade como descendente dos Mucafe ou Mucafre, uma população banto de Moçambique, África do Sul e dos demais países do Sudoeste da África. E recebeu a titulação como comunidade remanescente de quilombo pelo Instituto de Terras do Estado de São Paulo- Fundação ITESP em 12.05.2012, em uma grande cerimônia, este foi um dia de muita comemoração, sendo a 21ª primeira comunidade a receber o reconhecimento. E em 25. 07. 2014 recebeu o título de autodefinição como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares- FCP. Para receber a titulação das terras, a comunidade também precisa estar organizada, constituindo uma associação que irá gerir o território, a comunidade constituiu sua associação desde 2005.

Atualmente vivem na Comunidade Quilombola de Peropava 25 famílias que sobrevivem do trabalho na lavoura em fazendas próximas à comunidade, da roça produzindo plantas ornamentais, pupunha, banana, arroz, feijão, hortaliças, milho, banana chips, pão de biomassa da banana, mandioca brava para produção de farinha de mandioca e derivados para consumo e comercialização na cidade, bem como criação de galinhas e porcos para o autossustento.

Ainda dentre as principais atividades na comunidade de peropava para geração de renda, é produzida a farinha de mandioca, além disso as comidas tradicionais como o beiju de massa ou arroz, a coruja, o bolo de roda, a pamonha, o curau e o cuscuz de arroz.

A comunidade ainda luta na justiça por mais da metade de suas terras que foram tomadas por um terceiro em um processo de expropriação. E também luta pelo título definitivo de propriedade emitido Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- INCRA.



- Professor (a), a proposta da elaboração deste livro, é estimular a escrita, a capacidade de memória, representação e criatividade dos educandos, após a etapa de realização das entrevistas com os membros da comunidade, pode se propor a produção de um livro. O Texto é sugestivo e os educandos podem desenvolver a escrita, as ilustrações, bem como utilizar diferentes materiais para a confecção. Este é um ótimo momento para retomar os elementos que compõe a estrutura de um livro. Também pode-se utilizar de outro formato e/ou os próprios alunos podem produzir o seu livro e narrar a história.

Sugestão: Consultar o Relatório Técnico-Científico da comunidade, ler com os alunos, elaborar a linha do tempo de como era antes e como é hoje a comunidade (apêndice 3). Propor uma pesquisa e utilizar-se de diferentes meios como internet, livros etc. sobre a existência de autores quilombolas, negros e indígenas, propor discussões acerca das diferentes culturas; após o término dos livros pode-se propor o lançamento dos livros e seção de autógrafos, enviar um convite à comunidade quilombola e à comunidade externa e escolar para prestigiar os trabalhos realizados. Esta é mais uma atividade que contribui para o registro da história da comunidade e da valorização cultural, já que os estudantes e a comunidade são os principais atores do processo.



### Proposta 3

Proposta 3- Quem sou eu? Construindo meu retrato e árvore genealógica da minha família.

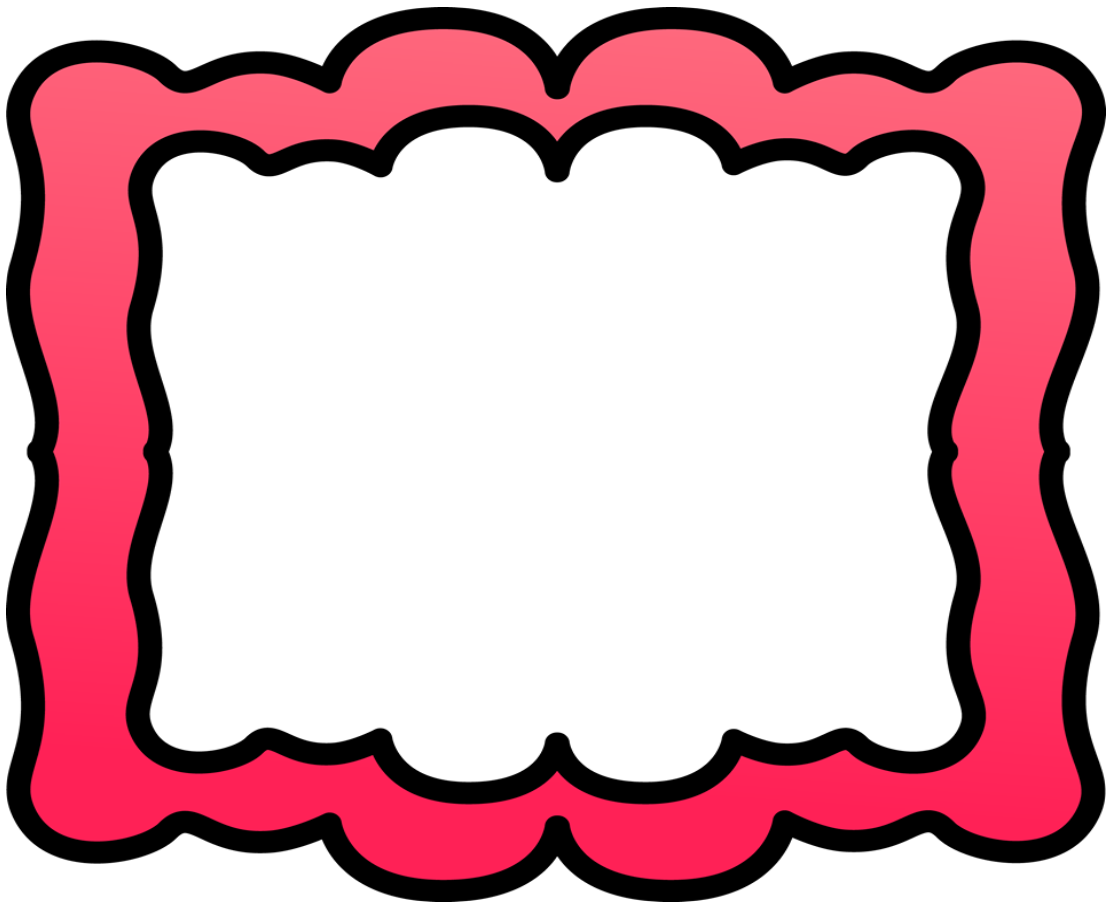
Quem escolheu seu nome? Escreva a história do seu nome? (Consulte sua família para responder as questões)

.....

Você mora com quem? Escreva o nome das pessoas que moram com você.

.....

Desenhe você na comunidade quilombola ou cole uma foto



Minha idade?

.....

O que mais gosto de fazer em meu dia a dia na comunidade:

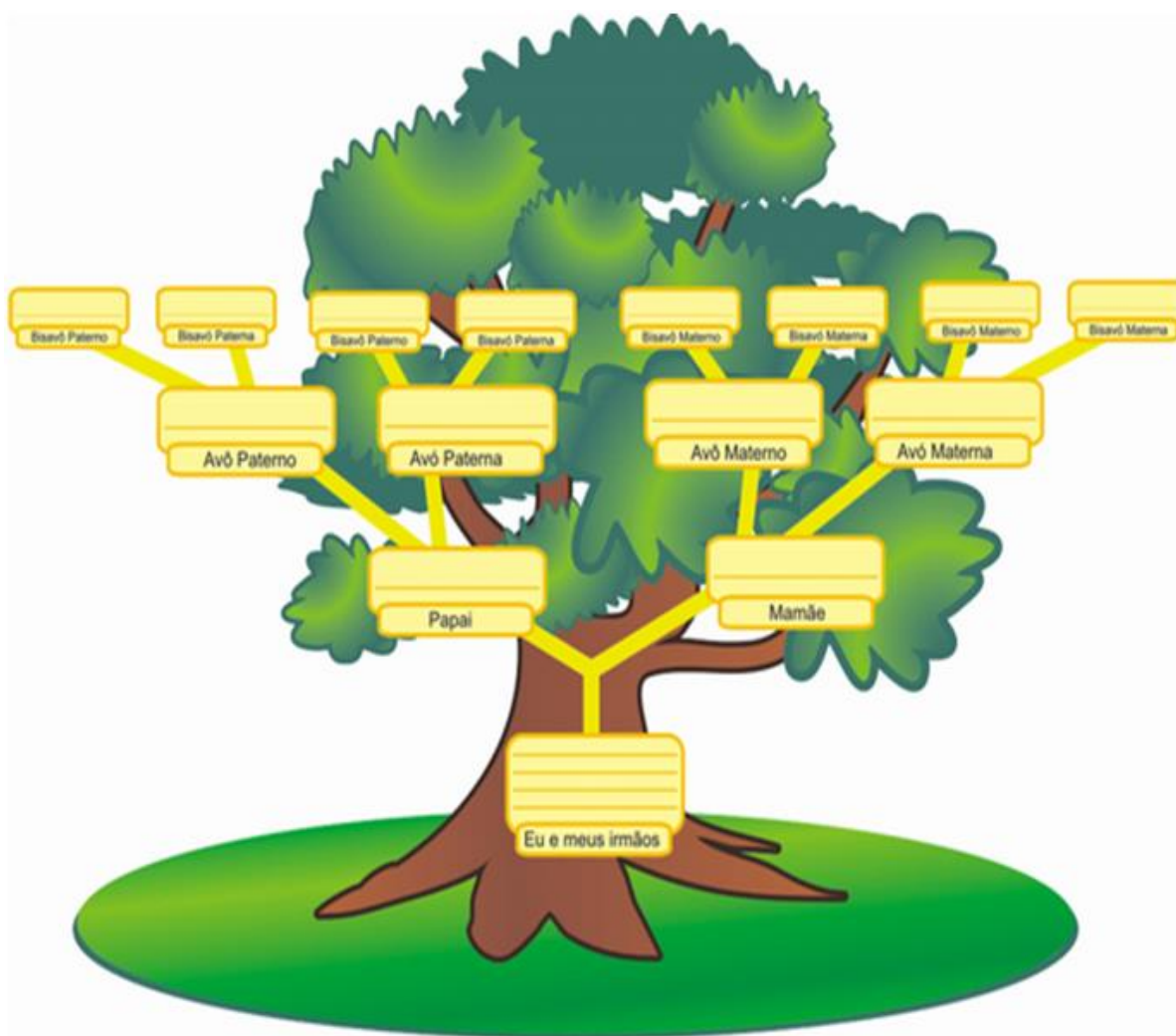
.....

Minha família (escreva o nome dos membros da sua família e depois desenhe)

.....

### Construindo a árvore genealógica

(ANEXO)



Fonte: <https://terceiroano-csjd2.blogspot.com.br/2016/10/modelos-de-arvore-genealogica-8-ano.html>. Acesso em: 05. Nov. 2017.

- Professor (a), a proposta desta atividade, é promover juntamente com os estudantes uma discussão sobre os processos de autodefinição e autoatribuição da comunidade enquanto quilombola. Esta atividade apresenta por objetivo estimular o processo de construção de identidade das crianças como quilombolas. Retomar e discutir com os educandos o **conceito de quilombo**, propor a consulta dos parentescos no Relatório Técnico Científico-RTC da comunidade quilombola de Peropava para a construção da árvore genealógica e discutir sobre a importância do autorreconhecimento, são algumas das atividades possíveis de serem realizadas;

Sugestão: a realização de leitura compartilhada, com os educandos, do Livro: "UBUNTU EU SOU PORQUE NÓS SOMOS". (SARMENTO, Pedro. Editora Viajante do Tempo- Rio de Janeiro, 2016); livro: "Menina Bonita do laço de fita". (Ana Maria Machado).

- Fazer um mural de fotos e retratos das famílias dos educandos (propor colagens, fotos, desenhos, etc.). Mostrar diferentes retratos e autorretratos. Discutir as diferenças entre retrato e autorretrato.

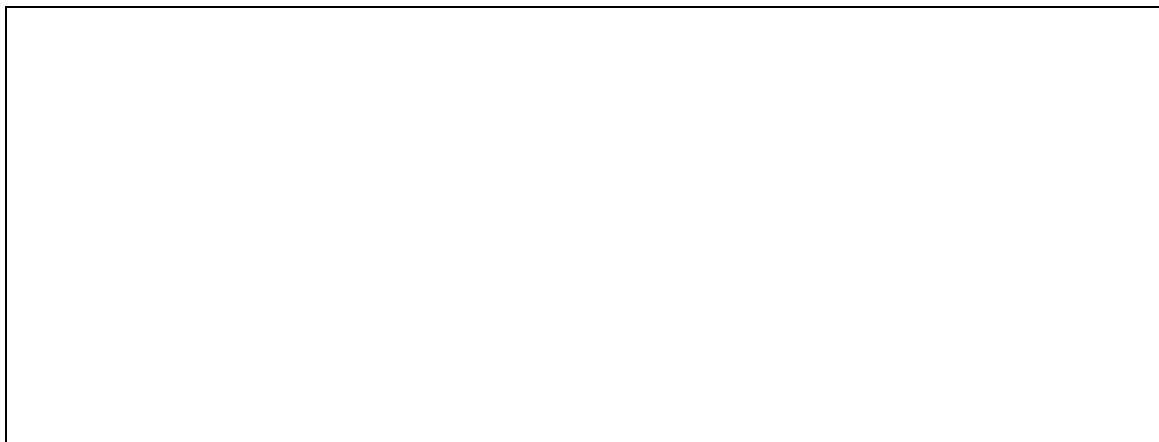
- Propor uma seção de retratos dos membros da comunidade e dos alunos.

**Vamos completar a Linha do tempo!**

Na minha comunidade...

Antigamente assim...	era	E hoje continua...	Hoje é assim...

Agora, você vai desenhar e escrever sobre uma coisa que você aprendeu a fazer com os mais velhos e uma história que você ouviu contar.



### Conceitos de Quilombo

A partir dos conceitos de quilombo apresentados a seguir:

- "Na Legislação colonial e imperial o conceito de quilombo era permeado por características relacionadas à bandido, fuga e isolamento.
- O Regimento da Câmara de São Paulo, de 1733, define quilombo como "ajuntamento de mais de quatro escravos vindos em matos para viver neles e fazerem roubos e cometerem atrocidades". (SANTOS, 2011, p.10)
- No DECRETO Nº 4.887, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003 em seu "Art. 2º Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida".

Qual a sua opinião sobre os conceitos de quilombo apresentados? Porque o conceito de quilombo apresentado nas primeiras definições está associado à ideia de fuga e bandido? Os escravizados fugiam? Se fugiam, você sabe dizer o porquê?

.....

.....

E na terceira concepção de quilombo quais as diferenças e semelhanças com as primeiras definições apresentadas?

.....

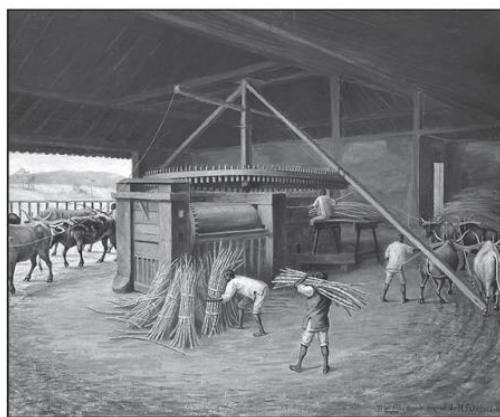
.....

- Professor (a), nesta atividade pode-se propor um debate e discutir os conceitos de quilombo de antigamente e na contemporaneidade, possibilitar a reflexão e pedir para os educandos exporem seus pontos de vistas acerca de cada conceito e compararem as principais semelhanças e diferenças.

Sugestão: Exibição de Vídeo que apresenta uma combinação do trecho do filme "Amistad" (Direção: Steven Spielberg, EUA, 1997) e do poema "O Navio Negreiro", de Castro Alves. Discutir e discorrer acerca do tráfico de africanos e as dificuldades enfrentadas por eles no processo de escravidão. Disponível em: [\\_<http://www.youtube.com/watch?v=fwRu0MOxfRw&feature=related>](http://www.youtube.com/watch?v=fwRu0MOxfRw&feature=related)

Observe as imagens a seguir:

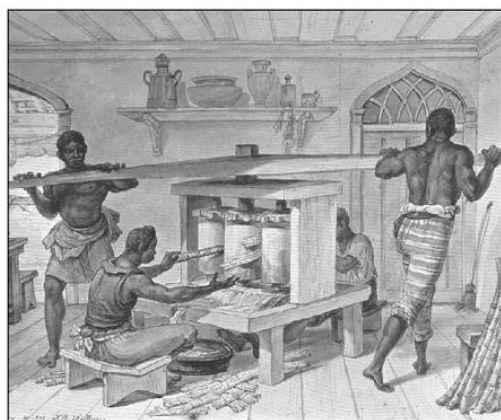
(1)



Museu Paulista da Universidade de São Paulo

Benedito Calixto. *Moagem da cana na Fazenda Cachoeira, em Campinas. s.d.*

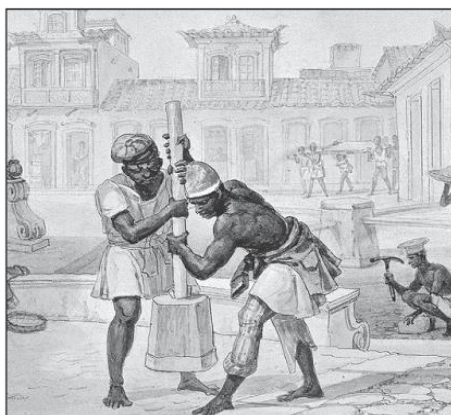
(2)



Museus Castro Maya — | PHAN/MinC

Jean Baptiste Debret. *Engenho manual que faz caldo de cana. 1822.*

(3)



Museus Castro Maya — IPHAN/MinC

Jean Baptiste Debret. *Calceteiros*. 1824.**Agora vamos pensar um pouco:**

1. O que as pessoas estão fazendo nas três imagens?
2. Quem são essas pessoas?
3. Existem semelhanças ou diferenças nas imagens? Quais?
4. Você reconhece algum desses instrumentos apresentados nas figuras? Quais? Onde você viu?
5. E na comunidade como é o trabalho? Existe algum desses instrumentos? Para que servem?

- Professor (a), nesta atividade pode-se propor um debate e discutir os conceitos de "escravo" e "escravizado". Discutir as formas de organização e de trabalho, o processo de formação e os conceitos de quilombo na contemporaneidade.

A partir das questões norteadoras apresentadas aos alunos, e da análise das imagens de 1 a 3, é possível promover uma reflexão sobre o tipo de mão de obra empregada, discutir as semelhanças e diferenças e comparar com a situação atual da comunidade quilombola, se ainda existem estas atividades e relacionar com as profissões exercidas atualmente pelos membros da comunidade.

## Proposta 4

Aprofundando os conhecimentos sobre a culinária da comunidade quilombola.

Vamos fazer uma lista das comidas citadas nas entrevistas realizadas na comunidade, organizando-as em salgados, doces e bebidas.

### SALGADOS

- 1- \_\_\_\_\_
- 2- \_\_\_\_\_
- 3- \_\_\_\_\_
- 4- \_\_\_\_\_

### DOCES

- 1- \_\_\_\_\_
- 2- \_\_\_\_\_
- 3- \_\_\_\_\_
- 4- \_\_\_\_\_

### BEBIDAS

- 1- \_\_\_\_\_
- 2- \_\_\_\_\_
- 3- \_\_\_\_\_
- 4- \_\_\_\_\_

DESENHE OU COLE UMA FOTO DA COMIDA QUE VOCÊ MAIS GOSTA



Agora é hora de aprofundarmos a pesquisa, utilizando diversas fontes como: livros, revistas, site de busca da Internet, etc.

Vamos realizar uma pesquisa sobre a culinária Afro-brasileira e Africana.

Você encontrou algum alimento da culinária Afro-brasileira e Africana que são preparados no quilombo?

- Professor (a), nesta atividade pode-se propor um dia de culinária quilombola e africana na escola, realizar degustações, feiras e convidar a comunidade a participar.



## Proposta 5

### O lugar onde vivo

Como é o lugar onde você mora?

.....

Do que você mais gosta no local onde mora?

.....

Do que você menos gosta?

.....

Vamos observar as imagens a seguir:

Imagem 1- Casa vista de frente



Imagem 2- Casa vista de lado



Vamos usar a percepção!

O que você consegue observar nas imagens acima?

.....

Você consegue observar semelhanças ou diferenças nas imagens? Quais?

.....

Qual o tipo de moradia representado na imagem?

.....

Quais os tipos de moradia podemos encontrar na comunidade quilombola de Peropava?

.....

Há diferenças nas construções encontradas na comunidade? Quais?

.....

Você já viu ou já participou da construção de alguma dessas casas? Em caso positivo, conte como foi. Caso não tenha participado, como você acha que seria?

.....

Além das moradias que há na comunidade, existem outros tipos de moradia; você conhece alguma outra? Vamos pesquisar (utilizando diversas fontes) outros tipos de moradia e construir um mural das moradias? (Professor: realizar com os alunos uma discussão sobre os diferentes tipos de moradia e técnicas de construção).

.....

Vamos observar o ambiente ao redor da escola e da comunidade, observar as casas e recolher materiais da natureza: pedras, gravetos, folhas, objetos etc.

Agora reproduza a sua casa usando a sua criatividade e sua imaginação! Não se esqueça de fazer os cômodos da casa. Depois vamos fazer uma exposição- (MINHA MORADIA)



- Professor (a), nesta atividade é possível discutir os diferentes tipos de moradia, comparar as mudanças, promover um estudo de como eram as casas mais antigas, investigar porque o telhado não são mais feitos de sapê, se ainda existe sapê na comunidade, se não por que ficou escasso.

**Conhecendo o trajeto de casa a escola**

Como você faz para chegar à escola? Qual meio de transporte você utiliza?

.....

Quais os meios de transporte as pessoas utilizam na comunidade quilombola?

.....

Desenhe o trajeto da sua casa até a escola:



Utilizando um mapa digital (Sugestão: *Google Maps, Google Earth*), localize o Bairro onde você mora e indique outros bairros que você conhece ou já visitou.

- Professor (a), nesta atividade você pode promover o debate dos diferentes tipos de transportes, propor a construção de uma maquete do trajeto de casa a escola e ampliar para a construção de uma maquete do bairro. Possibilitar também o contato dos estudantes com a Internet.

Vamos conhecer um pouco mais sobre o Município

Quando o Município surgiu?

.....

Existem quantos habitantes?

.....

Quais as principais atividades econômicas do município?

.....

Você sabe quantas comunidades quilombolas existem no Município de Registro?

.....

E no Vale do Ribeira?

.....

E no Brasil?

.....

- Professor (a), a proposta com esta atividade é ampliar a pesquisa utilizando diferentes fontes tais como: livros, revistas, jornais, site de busca da internet etc. Possibilitar a construção do conhecimento sobre Município e ampliar para outros Municípios e para o País.

Propor a divisão da turma em grupos:

Cada grupo ficará responsável em escolher uma comunidade quilombola do Vale do Ribeira e pesquisar, utilizando diferentes fontes, sobre os temas: território, titulação, reconhecimento, breve histórico, cultura, moradia, culinária, trabalho, escola, associação, infraestrutura e desenvolvimento socioeconômico, agricultura, trabalho coletivo, etc.

Cada grupo realizará a apresentação da comunidade quilombola escolhida, em que poderão ser utilizadas diferentes estratégias: dança, música, teatro, seminário, exposição, etc.

Após as apresentações, realizar uma roda de discussão a partir das questões norteadoras: - Vocês perceberam alguma semelhança ou diferença entre as comunidades quilombolas pesquisadas? Quais? Todas são iguais? - Na opinião de vocês, porque existem essas semelhanças ou diferenças entre as comunidades quilombolas? - Quais as semelhanças e diferenças vocês perceberam entre as comunidades quilombolas pesquisadas com a comunidade de Peropava?

## Proposta 6

### Conhecendo a Associação

- Como se constitui uma associação? Para que serve? Em sua comunidade há uma associação constituída? Você participa das reuniões? Quais são os principais temas discutidos? Discutir e debater direitos e deveres (questões sugestivas para a roda de conversa e discussão com os educandos).

- Professor (a), a proposta desta atividade é propor uma roda de conversa com os alunos sobre a associação e sua importância na comunidade quilombola enquanto forma de organização das comunidades quilombolas, com atuação na defesa dos direitos e deveres e gerenciamento do território. Convidar os membros que compõe a diretoria da Associação Quilombola do Sítio Bruno- Bairro Peropava da comunidade para conversar com os educandos e explicar a função de cada membro na associação.

**Sugestão:** Leituras juntamente com os alunos:

**Estatuto Social- Associação Quilombola do Sítio Bruno- Bairro Peropava (Acervo da comunidade)**

**Associativismo e Cooperativismo.** Disponível em:  
<<http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/Cartilha%20de%20Associativismo%20e%20Cooperativismo.PET-PROEX.pdf>>.

**Associação ou cooperativa?** Disponível em:  
<<http://stabepa.com.br/data/documents/ASSOCIACAO-OU-COOPERATIVA.pdf>>.

## Proposta 7

### Produção da Farinha de Mandioca

- Estudo do meio:
  - Observação da roça e da casa da farinha (plantio da mandioca);
- \* Construção da ficha técnica de observação:
  - Época de produção de colheita;
  - Materiais utilizados (comparação de antigamente e hoje);
  - Procedimentos para fabricação da farinha;
  - Tipos de farinha; são iguais? Como é feita a farinha de cada tipo?
  - Produtos derivados da mandioca;
  - Construção de uma horta na escola.

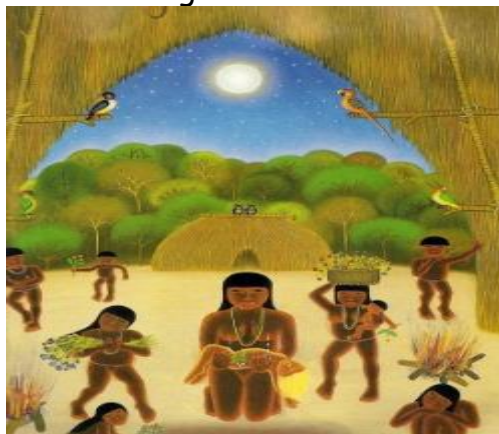
**Leitura e exploração oral do texto: "A Lenda da Mandioca" (propor a dramatização com os alunos).**

#### A Lenda da Mandioca

Com alegria contagiante, Mani era uma indiazinha muito estimada pela tribo tupi onde vivia. Ela era neta do cacique e a gravidez da sua mãe foi motivo de tristeza para o chefe da tribo. Isso porque ela tinha engravidado e não era casada com um bravo guerreiro, tal como ele desejava.

O cacique obrigou a filha a dizer quem era o pai do seu filho, mas a índia dizia que não sabia como tinha ficado grávida. A desonestidade da filha desagradava muito o cacique.

Até que um dia, ele teve um sonho que o aconselhava a acreditar na filha, pois ela continuava pura e dizia a verdade ao pai. Desde então, aceitou a gravidez e ficou muito contente com a chegada da sua neta.



Um dia, pela manhã, Mani foi encontrada morta por sua mãe. Ela simplesmente tinha morrido durante o sono e, mesmo sem vida, apresentava um semblante sorridente.

Triste com a perda, sua mãe enterrou Mani dentro da sua oca e suas lágrimas umedeciam a terra tal como se estivesse sendo regada.

Dias depois, nesse mesmo local nasceu uma planta, diferente de todas as que conhecia, a qual ela passou a cuidar. Percebendo que a terra estava ficando rachada, cavou na esperança de que pudesse desenterrar sua filha com vida. No entanto, encontrou uma raiz, a mandioca, que recebeu esse nome em decorrência da junção do nome de Mani e da palavra oca.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/lenda-da-mandioca/> Acesso em 05. Nov. 2017.

**Curiosidade:** No Brasil, a mandioca possui vários nomes (variam de região para região), como, por exemplo, aipim, macaxeira, maniva, castelinha, mandioca-mansa, entre outros.



*Lenda tupi conta a origem da raiz*

Fonte: <[https://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda\\_mandioca.htm](https://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_mandioca.htm)>

A mandioca é uma planta tuberosa que cresce na região amazônica há séculos. Os Portugueses levaram-na para África, para a bacia do Congo, no século XVI, para alimentar os escravos durante a viagem para as Américas. Hoje, os agricultores africanos cultivam cerca de mil variedades da planta e fornecem mais de metade da produção mundial do tubérculo. Fonte: <<http://www.alem-mar.org/noticias/EuyuAVpyEycxwwwAvD.html>>.



Vamos observar a cena a seguir:



Jean Baptiste Debret. *Preparação da raiz de mandioca*. 1835.

Casa Litográfica Engelmann, rue du Faubourg Montmartre, Paris

Agora vamos discutir a partir das questões a baixo:

- O que as pessoas estão fazendo na cena?
- Em qual parte da cena há pessoas descascando mandioca?
- Em qual parte estão lavando a mandioca descascada?
- Indique com uma marcação colorida, onde a mandioca está sendo ralada.
- Em qual parte a mandioca está sendo "forneada"?
- O trabalho está sendo acompanhado por quem? Indique esta pessoa na imagem.

- Professor (a), com a leitura do texto sobre a lenda da mandioca, ou de outro de sua escolha sobre a lenda da mandioca, pode ser proposto a construção de um texto coletivo com os educandos.

Sugestão: Vídeo "Lenda da mandioca":  
<<https://www.youtube.com/watch?v=DqqgHlPqs9A>>.

Observar a tela e propor uma discussão sobre os processos de produção de farinha na comunidade, na contemporaneidade, se é diferente ou existem semelhanças em relação à imagem de Debret.

## Leitura e exploração de texto informativo:

### A fabricação da farinha de mandioca

Para produção de farinha de mandioca, primeiramente é necessário fazer o plantio da mandioca, fazer roça **coivara**, depois planta-se a mandioca (os meses bons para o plantio da mandioca são fevereiro, março e setembro), se faz um "**acero**" para o fogo não passar para a mata, usando gravetos e folhas, queima-se o mato e assim deixando a terra limpa. Pronta para o plantio se faz uma cova com o enxadão ou enxada de aproximadamente uns dois palmos (50 cm) de distância uma da outra e planta-se a rama meio de lado.

Após seis meses ou um ano dependendo da espécie, a mandioca pode ser arrancada para a produção e consumo. Para a produção de farinha, a mandioca usada é a brava, esta não serve para ser consumida a não ser para fazer a farinha de mandioca e seus derivados, porque tem veneno e se consumida pode até matar. Três carrinhos de mandioca é são suficientes para fazer um saco de 50 kg, dependendo do tamanho da mandioca. A mandioca boa para comer cozida é mandioca mansa, doce ou aipim.

A fabricação de farinha de mandioca, no Quilombo de Peropava, é predominantemente artesanal e familiar, uma tradição transmitida de geração a geração, ou seja, o pai ensina ao filho e este ao neto, perpetuando, dessa forma, o conhecimento tradicional.

A produção da farinha na comunidade, tem se destinado ao consumo próprio e à comercialização nas pequenas vendas da cidade; contudo, esta não tem sido lucrativa, haja visto o tempo despendido e a mão de obra necessária não compensarem o valor financeiro. (Fonte a autora)

#### Glossário:

**Coivara:** sistema de corte e queima tradicional, consiste na derrubada e queima da vegetação original, o cultivo e no rodízio das áreas de plantio, deixando em "pousio" por alguns anos até voltar a ser produtiva novamente.

**Acero:** um espaço deixado entre um espaço e outro, deixa uma área limpa e coloca paus e folhas, como uma espécie de proteção para o fogo não passar para o outro lado do mato.

Com base no texto e em uma pesquisa junto comunidade quilombola sobre a produção de farinha de mandioca, vamos discutir as questões:

Qual a melhor época do ano para o plantio da mandioca?

.....

Quais os tipos de mandioca você conhece?

.....

Quais os tipos de farinha de mandioca você conhece?

.....

Existem diferenças entre a produção da farinha de mandioca branca e a farinha d' água? Explique as semelhanças e diferenças:

.....

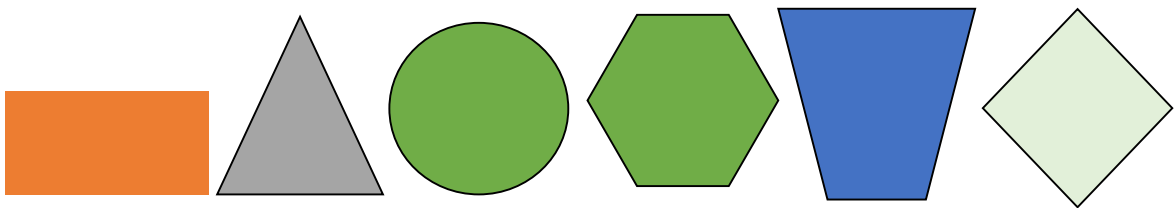
Se para a produção de 50 kg (1 saco de farinha) são necessários 3 carrinhos de mandioca, quanto carrinhos de mandioca são necessários para produção de 2 sacos de farinha de mandioca? Registre a estratégia utilizada:

.....

Quais alimentos podemos fazer com a mandioca?

.....

Depois de observarmos na prática os instrumentos utilizados no processo de produção da farinha de mandioca, desenhe e nomeie materiais utilizados na produção da farinha de mandioca parecidos com a as formas abaixo:



.....

Você conseguiu observar na prática outra forma? Desenhe- a:

.....

Quais são os tipos de mandioca que você conhece? Todos os tipos são próprios para consumo?

.....

Quais são os outros nomes dados para a mandioca?

.....

- Professor (a), nesta atividade você pode propor aos educandos uma **pesquisa junto comunidade quilombola sobre a produção de farinha de mandioca**, visita nas casas de farinha, observação do processo de produção e registros escritos (pode se criar um roteiro do que se pretende observar), fotografias, vídeos, etc.

Sugestão:

- Propor um trabalho com o gênero jornalístico, selecionar reportagens sobre a comunidade quilombola de Peropava, dentre outras e levar para a sala de aula, desenvolvendo o gênero por meio da produção de manchetes e notícias e reportagens. Propor em grupo ou individualmente e selecionar os temas que podem ser relacionados à agricultura, processos de produção da farinha de mandioca, culinária, moradia, infraestrutura e desenvolvimento econômico dentre outras, após o término expor os trabalhos e convidar a comunidade para assistir e participar.

VISITA NA COMUNIDADE - DEPOIS DE OBSERVARMOS NA COMUNIDADE O PROCESSO DE PRODUÇÃO DA FARINHA DE MANDIOCA, VAMOS DESCREVER CADA PROCEDIMENTO ABAIXO:



Quais outros procedimentos são utilizados na produção da farinha de mandioca? Escreva ou desenhe quais você lembra.

.....

Quais são os materiais usados na construção de uma casa de farinha? Descreva-os no quadro abaixo:



- Professor (a), esta atividade pode ser adaptada e/ou utilizada como uma avaliação.

\* Após realizar uma visita "a casa de farinha", em uma roda de conversa com os alunos discutir sobre o processo de produção da farinha de mandioca, sobre o que já sabiam, o que aprenderam sobre esse processo, compartilhar as aprendizagens entre os alunos e promover uma discussão sobre a segurança no trabalho, tendo em vista a periculosidade em algumas das etapas da produção da farinha da mandioca, como os riscos de picadas de cobras na roça, no plantio da mandioca ou arrancá-la para fazer a farinha, cortes ao raspar a mandioca, amputação de membros ao ralar a mandioca na roda, riscos de queimadura ao acender o fogo ou ao "fornear" a farinha e os cuidados após terminar de "fornear" a farinha como evitar de mexer com água fria por um determinado período devido ao alto grau de calor no corpo ao ficar próximo ao forno no momento de "fornear" a farinha.

**Propor a Realização da "Feira" da Produção da Farinha da Mandioca.**

Construção de maquetes dos equipamentos utilizados para produção da farinha de mandioca (Com materiais recicláveis).

No dia da feira os alunos irão aplicar os conhecimentos desenvolvidos durante as aulas e estudo do meio, farão simulações com as maquetes demonstrando a utilidade de cada equipamento, haverá a exposição de produtos derivados da mandioca para degustação e comercialização (estes produtos serão confeccionados pelos alunos e pelos membros da comunidade).

**Produção de texto: Vamos elaborar um convite bem bacana para convidarmos a comunidade para participar da nossa feira da Produção da Farinha da Mandioca.**

**Convite**

Data \_\_\_\_\_

Local \_\_\_\_\_

Horário \_\_\_\_\_

## Proposta 8

Em nosso cotidiano, podemos observar a simetria nos objetos na natureza.

Para conversar, vamos observar as imagens abaixo!

Nas imagens abaixo é possível verificar a simetria?









Que tipos de figuras geométricas você consegue visualizar nas imagens? Converse com os seus colegas sobre as imagens e comparem se conseguiram observar as mesmas figuras, ou se perceberam coisas diferentes.

Agora é hora de visitarmos a comunidade e ao redor da escola.

Descreva os espaços e formas geométricas que conseguiu perceber na visita, o que mais lhe chamou a atenção e vamos compartilhar!

**OBSERVE ABAIXO AS IMAGENS DOS FORNOS PARA FAZER FARINHA DE MANDIOCA:**



Quais formas você consegue perceber no forno da primeira imagem e no forno da segunda imagem? Há diferenças nos fornos? Quais?

.....

- Professor (a), Sugestão: propor a observação da simetria nos cestos, tirar fotos de outros espaços, observar o entorno da comunidade, observar itinerários na comunidade, observar as medidas utilizadas na comunidade no plantio. etc.

## Proposta 9

### CAÇA- PALAVRAS

Vamos resolver o caça-palavras? As palavras que aparecem nesta lista são típicas da comunidade Quilombola de Peropava. Elas podem estar na ordem horizontal, vertical ou diagonal.

Z Ç C D C O R U J A M Õ Á Ó  
 N M A N D I Q U E R A Y Q A  
 R G C Ê P Ó M F O R N O R N  
 A V A P O R E P À O D L F Ò  
 Ô B P Ò T O L À T O I T K Q  
 Á B O O ã Ú E L T Y O H Ô Q  
 W B V H H Á R A T À C O Ê Ê  
 J A A ã A Ó N P B T A J V A  
 O Ô H D N A Z Ú G R Ê Â H À  
 V O O N S L Q E I Ó A N Q Z  
 O R L E I A Ç X X D I A Õ J  
 C Ô T G O R U À O R S H Í A  
 O R R H C P A R A N U Ú C E  
 A R C E I Í E F E P U O A O  
 Á O K Ü P D E R Ú J R Ç L G  
 C É M Ò O D P T I X U A À N  
 J M O L A N Ô E D Ò R R T A  
 Q L O S É Q B Y Í A O I À D  
 U B A Ü L Q Ò P V Ó P E D N  
 I C Ò L E Ê A I É I T N Õ A  
 L U ã R N P O O T S X E P F  
 O A Á É H C Ê I K D Á P I ã  
 M R V Ç A C U S C U Z Q Ó À  
 B ã Á O Q A V U P I D N A M  
 O V Ü E C Ó Ú E E Â B R G U

(?) QUILOMBO      (?) PENEIRA  
 (?) PEROPAVA      (?) CASAEFARINHA  
 (?) COIVARA  
 (?) PUXIRAO  
 (?) ROCA  
 (?) FARINHA  
 (?) MANDIOCA  
 (?) FANDANGO  
 (?) ARTESANATO  
 (?) CIPO  
 (?) TIPITI  
 (?) MANDIPUVA  
 (?) PRENSA  
 (?) RODA  
 (?) FORNO  
 (?) LENHA  
 (?) MANDIQUERA  
 (?) COVO  
 (?) CORUJA  
 (?) CAPOVA  
 (?) BEIJU  
 (?) CUSCUZ  
 (?) COCHO  
 (?) COVA  
 (?) BOLODERODA

- Professor (a), nesta atividade você pode propor outras palavras ou temas relacionados a comunidade quilombola para realização do caça palavras, é possível propor também diagramas e cruzadinhas.

## Proposta 10

- Vamos pesquisar sobre as ervas medicinais utilizadas pela comunidade (sugestão de ficha técnica):

Erva medicinal	Para que serve	Modo de preparo	Nome científico

- Professor (a), a proposta nesta atividade é você poder sair a campo com os estudantes para pesquisar junto à comunidade os tipos de ervas medicinais que já foram utilizadas na comunidade ou que ainda são utilizadas, fazer a coleta de amostragens com os alunos e fazer um estudo com os nomes científicos, tirar fotos, filmar.

### Sugestão:

Fazer um mural com as pesquisas;

Fazer um livrinho compondo as ervas encontradas.

Fazer uma tarde de chá juntamente com a comunidade. (Certificar-se com os pais e/ou responsáveis de que a criança poderá ingerir o chá de determinada erva). Fazer uma horta na escola com a participação da comunidade.

## Proposta 11

### Diferentes tipos de produtos produzidos na Comunidade

Vamos fazer uma lista de produtos produzidos na comunidade.

Produto	Época em que é produzido	Origem A, V, M	Como é medido	Valor que é comercializado	Quantidade produzida no ano

**Legenda:**

A: Animal

V: Vegetal

M: Mineral

- Professor (a), após o levantamento dos dados, pode-se propor a construção de Tabelas e gráficos dos produtos produzidos na comunidade. (Dentre outros temas).

- Tabela com os produtos e os meses do ano em que são produzidos e a quantidade.
- Transferir as informações para um gráfico de colunas, barras, etc.

## Proposta 12

- Artesanato
- Conhecendo o cipó
- Construção de balaio e vassoura

- Professor (a), nesta proposta você pode realizar uma oficina na comunidade quilombola juntamente com os membros da comunidade. Para construção de artesanatos como balaio e vassoura, possibilitar aos educandos conhecerem diferentes tipos de cipós.

## Proposta 13

## Construção de verbetes

CONSTRUINDO VERBETE COM  
PALAVRAS USADAS NA  
COMUNIDADE:

Verbete	Significado
"Tráfeco"	Equipamento utilizado para ralar a mandioca para produção de farinha
"Tupé"	Utensílio feito com bambu e cipó, fica em cima da "teipa" para secar os alimentos (peixe, caça)
"Teipa"	Fogão a lenha, feito de barro ou alvenaria
"Mandiquera"	Água amarela que sai ao prensar a mandioca
"Alanhar"	Cortar
"Lavourar"	Jogar longe
"Escarlar"	Escarlar o peixe, tirar as escamas e fazer cortes no sentido vertical
"Concertar"	Utilizado como sinônimo de limpar peixe: "concertar peixe"
"Mandipuva"	Mandioca colocada de molho na água para ficar curtida, de 3 a 8 dias, se tiver calor fica um período um pouco maior
"Tipiti"	Suporte feito de cipó ou saco para colocar a massa da farinha de mandioca para enxugar

"Aluir-se"	Sair do lugar
"Biju"	Alimento feito com a goma da mandioca ou feito com arroz.
"Inventiva "	Fazer uma inventiva, inventar várias coisas
"Fornear"	Fornear a farinha- movimentar a massa da mandioca no forno para fazer a farinha.
"Mandioca mansa"	Própria para consumo, cozida ou frita, para fazer bolo, etc.
"Mandioca brava "braba"	Imprópria para consumo, por ser venenosa, serve para fazer farinha e derivados, beiju, coruja, etc.
"A pois é!"	Expressão usada para concordar com alguma coisa
" A pois o quê?"	Ideia de discordância ou dúvida

- Professor (a), há uma grande relação entre as palavras utilizadas na Comunidade Quilombola de Peropava com as palavras de origem indígena, as culturas quilombolas se inter-relacionam em diversas práticas e questões com a cultura dos povos indígenas, inclusive na própria produção da farinha de mandioca. Isso tem bastante relação porque no período da colonização os índios como conheciam muito o território, abriam caminhos na mata para os escravizados e indicavam lugares para se esconderem, foram constituindo-se os quilombos, dentre outras questões e manifestações culturais e de resistência que indicam essa relação. É de extrema importância a abordagem multicultural, intercultural e transcultural nos currículos escolares. A intenção com essa construção de verbetes é apresentar como sugestões de possibilidades de atividades para trabalhar em uma escola quilombola a diversidade linguística e cultural, partindo do local e ampliar para essas inter-relações entre e com outras culturas, é possível propor aos educandos a busca da etimologia da palavra, de modo a contribuir para ampliar o seu repertório linguístico, valorizar a cultura, etc. é possível trabalhar por meio da construção de um verbe





## Proposta 14

### BRINCADEIRAS E JOGOS DE ORIGEM AFRICANA

AGORA. É HORA DE CONHECERMOS E RESGATARMOS BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS E JOGOS DE ORIGENS AFRICANAS.

**QUAIS DAS BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS E JOGOS PESQUISADOS VOCÊS JÁ CONHECIAM OU JÁ BRINCARAM?**

**QUAL VOCÊ MAIS GOSTA?**

VAMOS REPRESENTAR EM UMA TABELA E EM UM GRÁFICO AS BRINCADEIRAS E JOGOS DE ORIGEM AFRICANA PESQUISADAS E AS PREFERIDAS PELOS ALUNOS DA TURMA.

VAMOS ANALISAR OS DADOS.

**QUANTAS BRINCADEIRAS E JOGOS FORAM ENCONTRADOS PELA TURMA NAS PESQUISAS?**

**TEM ALGUMA BRINCADEIRA OU JOGO QUE MAIS DE UM ALUNO PESQUISOU?**

**QUAL BRINCADEIRA OU JOGO TURMA MAIS GOSTOU OU GOSTA?**

**QUAL BRINCADEIRA OU JOGO A TURMA MENOS GOSTOU OU GOSTA?**

- Professor (a), a proposta desta atividade pode ser realizada em grupo ou individual. Trata-se de realizar uma pesquisa sobre jogos e brincadeiras utilizando diversas fontes: livros, revistas, sites de busca da internet, comunidade etc. com o objetivo de realizar um resgate dos jogos e brincadeiras de origem africana; após as pesquisas socializar juntamente com os educandos os jogos e brincadeiras encontrados, propor uma conversa e construir tabelas e gráficos representando as brincadeiras e jogos que a turma encontrou e as que os educandos mais gostam.

## VAMOS DE BRINCAR!

(Esta atividade deve ser conduzida pelo professor)

**Ao professor:**

**Propor uma motivação inicial, propor as seguintes questões para reflexão:**

1. Vocês conhecem jogos de origem africana?
2. Se conhecem, quais os jogos?
3. Vocês conhecem o jogo Yoté?

### **O YOTÉ É UM JOGO DE ORIGEM AFRICANA, DOS PAÍSES DA ÁFRICA OCIDENTAL: SENEGAL, GUINÉ E GAMBIA.**

Os alunos deverão ser levados para o laboratório de informática e em duplas, serão desafiados a realizar pesquisa na Internet utilizando como ferramentas o *Google* e o *Youtube* sobre o jogo africano *Yoté* (na ausência do laboratório de informática, possibilitar o acesso a outras fontes de informação, livros, biblioteca, vídeos, cartazes, imagens, televisão, áudio etc.). Cada dupla escolherá um tema para pesquisar: Dentre os quais; a origem do jogo, como é construído, quais as regras e como jogar. Após o término das pesquisas, será realizada a discussão e socialização acerca do que pesquisaram sobre o jogo, como surgiu, como construído e quais as regras encontradas pelas duplas na etapa da realização da pesquisa, também será conversado sobre as principais facilidades e dificuldades ao realizarem a pesquisa, e em qual das duas ferramentas conseguiram mais informações.

### **VAMOS CONSTRUIR O TABULEIRO E AS PEÇAS**

Os alunos deverão trazer para a sala de aula, pedras, botões ou sementes objetivando construir seus próprios jogos. O (a) professor (a) irá expor uma apresentação como exemplo para a construção de tabuleiro do Jogo *Yoté* e regras conforme (vide Anexos) para que os alunos comparem com as pesquisas realizadas. Para a realização do tabuleiro os alunos se reunirão em grupos e deverão utilizar os conhecimentos desenvolvidos no processo de pesquisa, comparar e utilizar a criatividade poderão utilizar régua, tesoura e outros materiais que julgarem adequados.

## HORA DE PRATICAR

Jogar em duplas e realizar os registros das jogadas de quem venceu a partida com vistas a elaboração e resolução de situações problemas envolvendo questões referente ao jogo africano *Yoté*. Propor reflexões acerca das regras e aspectos do jogo tais como:

- Quais movimentos “incorretos” que ocorreram nesse jogo?
- Quais as estratégias você mais ou melhor utilizou para ganhar o jogo?
- Quais jogadas não faria mais?
- Qual a pior casa a ser escolhida para iniciar a distribuição das “sementes”? Por quê?

(Anexos)

- o Apresentação para confecção do tabuleiro jogo Yoté e regras

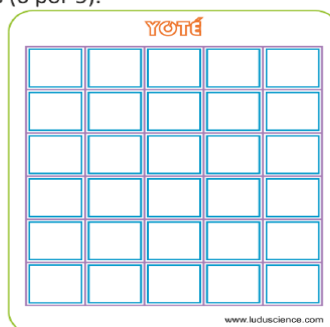
## YOTÉ

**Origem:** África.

**Jogo:** O Yoté é um jogo matemático de confronto entre dois jogadores. De origem africana e classificado entre os melhores jogos de tabuleiro do mundo, este jogo desenvolve o raciocínio e a observação. As suas regras, apesar de simples, permitem uma grande variedade de movimentos e jogadas que originam mudanças repentinas no decorrer da partida. Exige dos jogadores um raciocínio rápido e criativo, desde o posicionamento da primeira peça até à percepção de que se ganhou ou perdeu a partida.

**Material:**

- Um tabuleiro de 30 casas (6 por 5).



- 24 peças, 12 lisas e 12 perfuradas.



**Número de jogadores:** Dois.

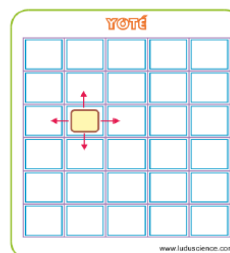
**Objectivo:** Capturar ou bloquear todas as peças do adversário. Vence aquele que elimina ou bloqueia o seu adversário para que não haja possibilidade de movimentos. Se ambos os jogadores ficarem com 3 peças ou menos no tabuleiro, a partida termina empatada.

**Regras:**

- Os jogadores determinam quem começa e o tipo de peça com que vai jogar cada um.
- A primeira jogada de cada jogador consiste em colocar uma peça sua numa casa vazia do tabuleiro. Nas jogadas seguintes cada jogador, alternadamente, pode optar entre colocar uma peça numa casa vazia, à sua escolha, no tabuleiro ou mover uma peça já colocada no tabuleiro.

3. Os movimentos das peças são feitos em direcção a uma casa vazia ao lado, no sentido horizontal ou vertical, mas nunca na diagonal.

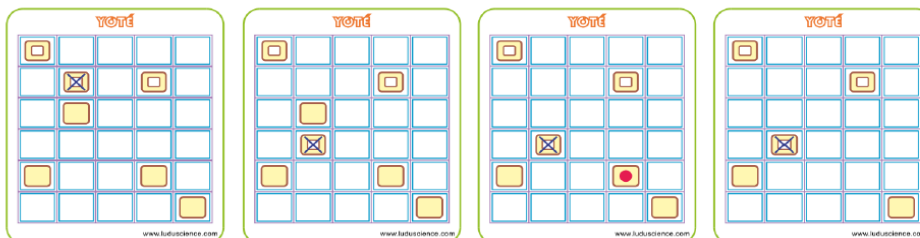
**Exemplo:** Na figura seguinte é possível ver para onde se pode mover a peça colocada no tabuleiro.



4. A captura ocorre quando uma peça pula por cima da peça do adversário, caindo na próxima casa livre. A peça que captura deve sair da casa adjacente à peça capturada e chegar, em linha recta na horizontal ou vertical, a outra casa adjacente que deve encontrar-se vazia.

5. Além de retirar a peça capturada, o jogador retira, à sua escolha, mais uma peça do tabuleiro. Assim, para cada captura, o jogador exclui no mínimo um total de duas peças do adversário.

**Exemplo:** Na sequência seguinte a peça furada marcada com uma cruz captura a peça lisa à sua frente saltando por cima, ficando na casa vazia imediatamente a seguir à peça capturada. Além disso, o jogador das peças furadas tem direito a retirar outra peça, por exemplo, a peça marcada com um círculo vermelho.



6. As capturas não são obrigatórias.

7. Caso um jogador sofra captura de uma peça e não possua outras sobre o tabuleiro, o seu adversário não poderá reivindicar a outra peça a que tinha direito.

8. Um jogador pode capturar várias peças do adversário com a mesma peça, até que não haja mais condições de pular. Durante a captura múltipla é obrigatório, depois de cada captura, retirar a segunda peça antes de prosseguir com outras capturas. É permitido retirar uma peça que lhe dê condição de continuar a capturar outras peças.

Disponível em <<http://www.luduscience.com/regras/yote.pdf>>. Acesso em 25. out.2016

### o Exemplos de links para pesquisa utilizando a ferramenta *Google*:

<<http://www.luduscience.com/yote.html>>

## JOGO YOTÉ

Origem: África.

Jogo: O Yoté é um jogo matemático de confronto entre dois jogadores. De origem africana o tabuleiro é muitas vezes improvisado diretamente no solo. Classificado entre os melhores jogos de tabuleiro do mundo, este jogo desenvolve o raciocínio e a

observação. As suas regras, apesar de simples, permitem uma grande variedade de movimentos e jogadas que originam mudanças repentinas no decorrer da partida. Exige dos jogadores um raciocínio rápido e criativo, desde o posicionamento da primeira peça até à percepção de que se ganhou ou perdeu a partida.

Objetivo: Capturar ou bloquear todas as peças do adversário. Vence aquele que capturar todas as peças do adversário ou as bloqueia de forma a não haver possibilidade de movimentos. Se ambos os jogadores ficarem com 3 peças ou menos no tabuleiro, a partida termina empatada.

Classificação: Jogo matemático.

Material: Tabuleiro de 30 casas (6 por 5), 12 peças lisas e 12 peças perfuradas.



Fonte: Disponível em <<http://fundamentalmatsv.blogspot.com.br/2010/11/os-jogos-da-cultura-africana>>. Acesso em 05. out.2017.

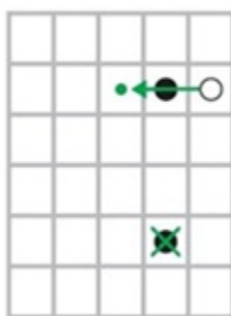
### Yoté, jogos da cultura africana

O *Yoté* é muito popular em toda a região oeste da África, particularmente no Senegal, onde os jogadores e os espectadores fazem apostas. Em alguns países africanos, os jogos de estratégia como o yoté e a mankala estão ligados às tradições. As táticas de jogo são verdadeiros segredos de família passados de geração em geração. Iniciam-se as crianças ao conhecimento de jogo quando estas se mostram aptas ao raciocínio estratégico. Em algumas tribos, este jogo é reservado exclusivamente aos homens, e às vezes, é usado para resolver conflitos entre eles.

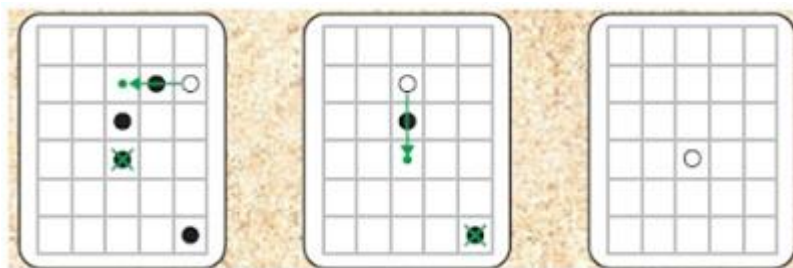
É um jogo de confronto estratégico para dois jogadores, usa-se um tabuleiro com doze peças escuras e doze peças claras. O objetivo do jogo é capturar ou bloquear todas as peças do adversário.

Como jogar?

- Cada jogador escolhe uma cor e coloca sua reserva de peças fora do tabuleiro.
- Os jogadores determinam quem começa.
- Cada jogador, na sua vez, pode colocar uma peça em uma casa vazia a sua escolha, ou mover uma peça já colocada no tabuleiro.
- As peças se movimentam de uma casa em direção a uma casa vazia ao lado, no sentido horizontal ou vertical, mas nunca na diagonal.
- A captura ocorre quando uma peça pula por cima da peça do adversário, como no jogo de Damas. A peça que captura deve sair da casa adjacente à peça capturada e chegar, em linha reta, na outra casa adjacente que deve se encontrar vazia.



- Além de retirar a peça capturada, o jogador retira mais uma peça do adversário de sua livre escolha. Assim para cada captura, o jogador exclui um total de duas peças do adversário.
- A captura não é obrigatória.
- Caso um jogador sofra a captura de uma peça e não possua outras sobre o tabuleiro, seu adversário não poderá reivindicar a outra peça a qual teria direito.
- Um jogador pode capturar várias peças do adversário com a mesma peça, até que não haja mais condições de pular.
- Durante a captura múltipla é obrigatório, depois de cada captura, retirar a segunda peça antes de prosseguir com outras capturas.
- É permitido retirar uma peça que lhe dê condição de continuar capturando outras peças. Por exemplo, na figura abaixo, o jogador das peças claras efetua uma captura e retira uma peça escura que lhe abre o caminho para fazer mais uma captura com a mesma peça, resultando na captura de quatro peças.



- O jogo termina quando um dos jogadores ficar sem peças ou com as peças bloqueadas.
- Quando os jogadores concordam que não há mais nenhuma captura possível, vence aquele que capturou mais peças.
- Se ambos os jogadores ficarem com três ou menos peças no tabuleiro, e não seja mais possível efetuar capturas, o jogo termina empatado.

o Exemplos de vídeos utilizando a ferramenta *Youtube*:

Como jogar Yoté: < <https://www.youtube.com/watch?v=8Brj3to1mH0>>.

Yoté - Como Jogar: < <https://www.youtube.com/watch?v=oh11N-lxmpQ>>.





- Professor (a), propor outros jogos e brincadeiras de origem africanas a partir das pesquisas realizadas pelos educandos, propor uma roda de conversa e socializar os dados encontrados.

**Sugestões:** Exibição do vídeo: "jogos africanos", com o objetivo de finalizar as discussões com os alunos e ampliar reflexões sobre os jogos e diversidade cultural africana. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ysMOCMpJ5S0>>.

Leitura: **Yoté o jogo da nossa história.** Disponível em <[http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/yote\\_professor\\_miolo.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/yote_professor_miolo.pdf)>.

<[http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/yote\\_regras.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/yote_regras.pdf)>.

## Proposta 15

### Jogo da memória ou quebra cabeça

- Escolher tema (comida, moradia, produtos, animais. etc.)
- Esta atividade deve ser conduzida pelo professor

#### Ao professor:

Selecionar imagens juntamente com os alunos, sugere-se a utilização do banco de imagens da comunidade (anexo). Imprimir em duas vias para realizar o jogo da memória ou selecionar algumas imagens para tracejar e construir um quebra cabeça.

- Professor (a), para esta atividade poderá propor aos educandos que levem imagens da comunidade ou registrar juntamente com eles na própria comunidade as fotografias e utilizar outras imagens. A construção do quebra cabeça poderá ser coletiva e/ou individual. (Anexo- Sugestões- Banco de fotos). Estimular a sustentabilidade na construção dos brinquedos; utilizar materiais disponíveis no ambiente, gravetos, folhas, barro etc.

Outras sugestões de criação de jogos: **Jogo de trilha com temas da comunidade**, como por exemplo: Sistema agrícola da comunidade ou Etapas do reconhecimento, etc.

## Proposta 16

### Danças e Músicas

Pesquisa sobre dança fandango e músicas

Construção de instrumentos musicais utilizando materiais recicláveis.

Propor a construção do instrumento de percussão utilizado no samba

(Oficina Ganzá)

#### Ganzá 1:

Para fazer um ganzá, ou seja, o instrumento musical de percussão, utilizado muito no Brasil para o samba, você vai precisar de um tubo plástico e milho.



Abra a tampa do tubo de plástico e coloque os milhos dentro, quanto você preferir, desde que não encha todo o pote. Tampe o tubo e pronto! Seu ganzá já está pronto!

**Ganzá 2:** Você pode fazer o ganzá, também, utilizando arroz!

Pegue um pote plástico, pode ser de docinho, e coloque um punhado de arroz:



Feche o potinho e passe durex colorido (para que fique bem fechado):



Pinte o ganzá com tinta guache ou a preferência pode colori-lo com outros materiais (fitas, papéis, etc.). E, está pronto:



Fonte: <<http://www.dij.febnet.org.br/crianca/nina/arte/instrumentos-musicais-2>>



Fonte: a autora

- Professor (a), na proposta de construção de instrumentos musicais pode-se utilizar materiais recicláveis, propor a construção de outros instrumentos: chocalho, viola, etc. Propor e realizar um resgate da dança e música tradicional das comunidades quilombolas o "Fandango Caiçara", visitar as outras comunidades para conhecer a dança, a vestimenta e a música. Ampliar o repertório de músicas e danças de origem africana. \* visitar site "A Cor da Cultura" para acesso a músicas etc. Disponível em: <<http://www.acordacultura.org.br/kit>>.

## Proposta 17

### OFICINA ABAYOMI

Propor a construção da boneca Abayomi.



**A história da ABAYOMI.**

Quando os negros vieram da África para o Brasil, como escravos, atravessavam o Oceano Atlântico numa viagem muito difícil. As crianças choravam assustadas, porque viam a dor e o desespero dos adultos. As mães negras, então, para acalantar suas crianças, rasgavam tiras de pano de suas saias e faziam bonecas com elas, para as crianças brincarem. Essas bonecas são chamadas de Abayomi.



As Abayomi são pequenas bonecas pretas, feitas de pano e sem costura alguma, apenas com nós ou tranças.

A boneca Abayomi valoriza a cultura africana e contribui para o reconhecimento da cultura afro-brasileira, pois faz parte da herança cultural dos negros africanos para o Brasil.

**A palavra Abayomi significa:** encontro feliz, ou encontro precioso, aquele que traz felicidade e alegria.

**Quando você dá uma boneca Abayomi para alguém, esse gesto significa que você está oferecendo o que você tem de melhor para essa pessoa.**

A palavra Abayomi, do ioruba, significa aquele que traz felicidade e alegria. Quer dizer encontro precioso: abay = encontro e omi = precios

Fonte: <<http://blogjackiegeo.blogspot.com.br/2014/10/abayomi-historia-das-criancas-nos.html>>



Fonte: a autora



Fonte: a autora

- Professor (a), nesta proposta poderá contar a história da Abayomi, mostrar o vídeo: "História das bonecas Abayomis", disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8KDTF4ApNt4>>, poderá também dramatizar a história por meio de dedoche, fantoche ou teatro. Esta atividade pode ser estendida à comunidade. Abordar questões de gênero, convidar as mulheres da comunidade para contarem as suas histórias de luta e construir a boneca juntamente com os alunos e a comunidade.

## Proposta 18

### Construindo um Museu do Quilombo

- Reunir acervos, imagens, vídeos, documentos de registros históricos da comunidade.



Fonte: <<https://anarquismopr.org/tag/zumbi-dos-palmares/>>

- Professor (a), esta proposta é de construir um espaço de "Museu" permanente na escola, com acervo de memória da comunidade que pode ser ampliado para o repertório africano e afro-brasileiro. Esse espaço pode ser construído em parceria com a comunidade.





## REFERÊNCIAS

- A cor da cultura*. <<http://www.acordacultura.Org.br/kit>>
- BAGNO, Marcos. *Pesquisa na Escola o que é como se faz*. 21ª edição. São Paulo: Loyola, 2007, p.18.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. CONSELHEIROS: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (Relatora), Carlos Roberto Jamil Cury, Francisca Novantino Pinto de Ângelo e Marília Ancona-Lopez PROCESSO N.º: 23001.000215/2002-96 PARECER N.º: CNE/CP 003/2004: Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf)>. Acesso em 08. Set. 2017.
- \_\_\_\_\_. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a base. 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2017.
- \_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Yoté: o jogo da nossa história: o livro do professor*. Brasília: 2010. 112 p. Disponível em <[http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/yote\\_professor\\_miolo.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/yote_professor_miolo.pdf)> Acesso em: 25.out.2016.
- \_\_\_\_\_. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03* / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos).
- \_\_\_\_\_. *Educação na diversidade: experiências de formação continuada de professores / Organização : Jorge Luiz Teles, Patrícia Ramos Mendonça*. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Lei de diretrizes e bases para educação Nacional*. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm). acesso 29 ago. 2015-08-29>. Acesso 05. out. 2016.
- \_\_\_\_\_. *Parecer n.º. CNE/CP 003/2004*: Disponível <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf)>. Acesso 05. out. 2016.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Resolução n.º 8, de 20 de novembro de 2012*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/diretrizes-curriculares>>. Acesso em: 6 mar. 2017.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 164p.
- \_\_\_\_\_. *Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03* / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos).
- \_\_\_\_\_. *Educação na diversidade: experiências de formação continuada de professores / Organização: Jorge Luiz Teles, Patrícia Ramos Mendonça*. – Brasília: Secretaria de

Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

\_\_\_\_\_. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*, Brasília 2016.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Etnomatemática. Elo entre as tradições e a modernidade*. 5. ed. 1.ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

DEMO, Pedro. *Educar Pela Pesquisa*. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2015

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

Hernández, Fernandes. *Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de*

\_\_\_\_\_. *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monserrat. *Organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: ARTMED, 1998. *Jogos Africanos De Tabuleiro – A Matemática Na Cultura Africana*. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/jogos-africanos-matematica-na-cultura-africana/#gs.u=n1Kzs>> Acesso em: 25. Out. 2016.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 2a edição. São Paulo: EDUC, 1999.

MATTOS, Elenir Maria Andreolla; CASTANHA, André Paulo. *A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental*. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-6.pdf>>. Acesso em: 25. Out. 2017.

MENEZES, Irani Rodrigues; CRUZ, Antonio Roberto Seixas da. *Método de projeto x projeto de trabalho: entre novas e velhas ideias*. Disponível em: <[http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/36/metodo\\_de\\_projeto\\_x\\_projeto\\_de\\_trabalho.pdf](http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/36/metodo_de_projeto_x_projeto_de_trabalho.pdf)>. Acesso em: 25. Jan. 2018.

MORAN, José Manuel. *O Vídeo na Sala de Aula*. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em <[http://extensao.fecap.br/artigoteca/Art\\_015.pdf](http://extensao.fecap.br/artigoteca/Art_015.pdf)> Acesso em: 25. Out. 2016.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 10. ed PETRÓPOLIS, RJ: Vozes, 2013.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico prática*. Campinas: Papirus, 1996.

*Planejamento Terretorial Participativo: relato de experiências em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira/SP. São Paulo, jununh de 2012- ISA.*

Portal do Mec c: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-quilombola->>. Acesso em 05. dez. 2017.

\_\_\_\_\_.[.http://portal.mec.gov.br/educacao-quilombola-/321-programas-e-acoes-1921564125/educacao-quilombola-1712549791/12400-educacao-quilombola-materiais-publicados](http://portal.mec.gov.br/educacao-quilombola-/321-programas-e-acoes-1921564125/educacao-quilombola-1712549791/12400-educacao-quilombola-materiais-publicados). Acesso em 05. dez. 2017

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, et al. *Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação*. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. *O Brincar e suas Teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.

SAMPAIO, Maria Cláudia santos. A importância de trabalhar com projetos no ensino fundamental. Disponível em:

<[www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com\\_rubberdoc...id...format](http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc...id...format)>. Acesso em 04. jan. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*, 23. ed. rev. Atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VALENTE, José Armando. *Diferentes usos do computador na educação*. Em Aberto, Brasília, ano 12, nº 57, jan/mar 1993, p. 3-16.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *O desenvolvimento psicológico na infância* (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. 1998.

#### Sites

<<https://br.pinterest.com/explore/cultura-africana/?lp=true>>>. Acesso em 04. jan. 2018.

<<http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/projeto-institucional-vivencias-afro-brasileiras-na-educacao-infantil-pequenos>>>. Acesso em 04. jan. 2018.

<<http://desacato.info/a-historia-e-a-cultura-da-africa-e-suas-implicacoes-com-a-cultura-brasileira/>>>. Acesso em 04. jan. 2018.

Anexo (Banco de imagens para seleção para construção de jogo da memória e/ou quebra cabeça- Acervo da Comunidade).



**PIRÍ OU TABOA- SERVE PARA FAZER ESTEIRA, CESTOS, ETC.**



**"CATUTE" OU CABAÇA E CAXI**  
**CATUTE OU CABAÇA- QUANDO AINDA ESTÁ VERDE SERVE PARA COMER E QUANDO ESTÁ SECO PARA FAZER ARTESANATOS**

**GALINHEIRO**



**PÉ DE TUNCUM, SEU COQUINHO SERVE PARA COMER,  
O GALHO SERVE PARA FAZER "BODOQUE"**





**HORTA**



**PLANTIO DE "RACKEO"- SUA CEBOLINHA SERVE PARA FAZER CONSERVA**



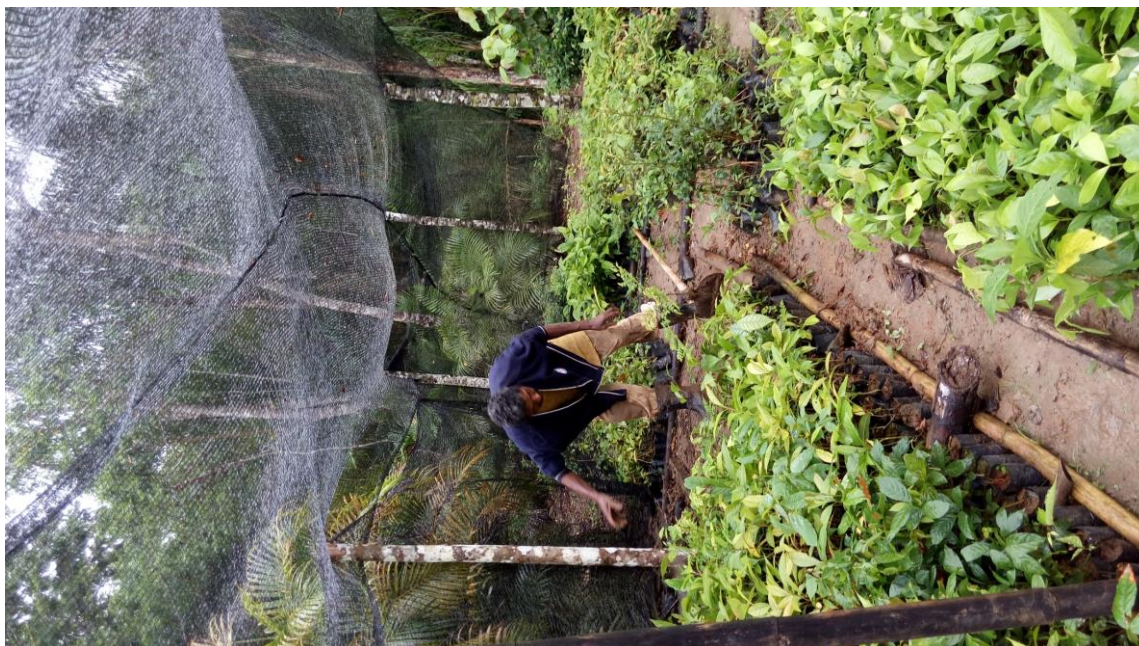


**ARRANCANDO NHAMBUTITANA- SERVA PARA FAZER CHÁ**



**MOSTRANDO O PLANTIO DOS PÉS DE CANA**





**VIVEIRO DE PLANTAS NATIVAS QUE SÃO CULTIVADAS PARA O REFLORESTAMENTO DA MATA ATLANTICA NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE BARRA DO TURVO E CAJATI**



**ARRANCANDO MANDIOCA PARA FAZER FARINHA**

# LARANJEIRA



# TECENDO UM CESTO COM "TAQUARA"



**PÉ DE BATATA DOCE**



**LIMOEIRO**



**MANDIOCAL**



**ABACAXI**



**JABOTICABEIRA**



**PÉ DE ACEROLA**



**PÉ DE BANANA PRATA**



**PÉ DE CAFÉ**



**CEBOLINHA VERDE**



**COVO FEITO COM BAMBU E CIPÓ**





**FAZENDO COBERTURA MORTA NA HORTA**

**MASSA COADA PARA FAZER A FARINHA DA MANDIOCA**



**"FORNEANDO" FARINHA DE MANDIOCA  
(FARINHA BRANCA)**



**"FORNEANDO" FARINHA BRANCA**